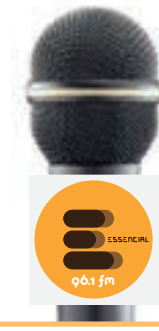
Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-feira 14 de Favereiro 2019 Semanário | **Ano**: 7 | **Edição** Nº 338
Director-Geral: Evaristo Mulaza

96.1 fm



Exigência do Ministério difícil de ser cumprida

10, a nota fatal...

Em algumas universidades públicas vai haver uma segunda prova de acesso, porque há cursos em que os candidatos não conseguiram chegar ao 10. A nota mínima imposta pelo Governo está a ser 'uma dor de cabeça'.

Foto Santos Samuesseca

...20 só para um génio

Arlindo Vunge Miguel, de 20 anos, conseguiu a proeza de obter um 20 em matemática e engenharia civil. O 'génio' tem, em casa, o pai desempregado e mãe zungueira. Depois de a nota ser pública, o futuro universitário já recebeu promessas de apoio. **Págs. 14 e 15**

Uma só pessoa, um só cartão

O Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos promete criar um cartão único a partir de 2024. Num mesmo documento, vão estar os números do bilhete de identidade, identificação fiscal, cartão eleitoral e carta de condução. **Pág. 4**

Higino Carneiro em casa e proibido de viajar

O Ministério Público decidiu impor termo de identidade e residência e proibição de sair do país aos deputados do MPLA, Higino Carneiro, antigo ministro e ex-governador de Luanda, e Manuel Rabelais, ex-director do Grecima. Higino Carneiro está a ser investigado por peculato, violação de normas e ebuso do poder, associação criminosa, corrupção passiva e branqueamento de capitais. Foi ouvido durante sete horas na PGR esta semana. **Pág. 11**

Rei Mandume com novo rosto

Está confirmado: o rosto e o corpo que nos habituámos a admirar do rei Mandume ya Ndemofayo não correspondem ao que ele, na realidade, foi. Historiadores angolanos, com a ajuda de especialistas da Namíbia, revelam um outro monarca kwanyama. Fisicamente diferente, mas com a mesma coragem que o levou a combater os colonos. **Págs. 20 e 21**

Alerta com os diabetes

Mais de 60 crianças com diabetes são assistidas no 'David Bernardino', todos os meses. O hospital entrega insulina gratuitamente, mas o director avisa que o número de doentes pode ser "bem mais elevado". **Págs. 2 e 3**

Sociedade

Hospital Pediátrico de Luanda só acompanha 60 crianças

Diabetes infantil pouco conhecida

Fotos Manuel Tomás

Crónica, silenciosa, a diabetes também atinge crianças. Estima-se que, no mundo, cerca de 500 milhões de pessoas sofrem desta doença e, até 2045, prevê-se que vá afectar 645 milhões. Não há números oficiais em Angola, mas estima-se que afecte mais de 1 4 milhões de pessoas (5,6%) e metade delas desconhece que é portadora. Muitas crianças já começam a ser diagnosticadas com a doença.

Teresa Fukiady

Em Angola, não há números oficiais sobre a prevalência das diabetes. Mas estima-se que a doença afecte mais de 1,4 milhões de pessoas, cerca de seis por cento da população, sendo que, metade delas desconhece que é portadora desta enfermidade. No mundo, cerca de 500 milhões de pessoas sofrem desta doença e, até 2045, prevê-se que vá afectar 645 milhões.

Tratando-se de uma patologia silenciosa, nas crianças é quase desconhecida. No 'David Bernardino', o único hospital pediátrico da capital, estão em acompanhamento mais de 60 crianças, com idades compreendidas entre os oito e os 12 anos. Mas o número, segundo o pediatra e chefe de Serviço dos Cuidados Intensivos daquela instituição, poderá não condizer com a média real. "Muitas crianças não são diagnosticadas pela pouca informação na população que pensa que é uma doença só para adultos", alerta Carlos Faustino.

Em média, são registados mensalmente entre dois e três novos casos, sendo que, em mais de 90 por cento, as crianças chegam em estado grave e com necessidade de internamento nos cuidados intensivos. "Chegam com dificuldade de respirar e, muitas vezes, quase em coma", explica o médico, que avança que muitas delas não são diagnosticadas a tempo. Carlos Faustino acredita que algumas crianças tenham falecido de diabetes sem serem diagnosticadas.

Naquela unidade hospitalar, os casos diagnosticados são todos de diabetes do tipo 1, o mais frequente em crianças. Tratando-se de uma doença genética, muitos pais são diagnosticados após a descoberta da doença nos filhos. Por isso, o médico alerta para a necessidade de os pais estarem atentos a sinais da doença nas crianças. "Os pais devem ter muita atenção, principalmente quando a criança começa a urinar bastante, a beber muita água, a comer muito e a emagrecer".

Sem cura, uma das formas de controlar a doença é através da aplicação de insulina. No 'David Bernardino', o tratamento é subvencionado pelo Estado. Aquele responsável admite que há anos, o hospital teve dificuldades no abastecimento de insulina para os doentes, mas que actualmente o problema está ultrapassado. Outras formas estão relacionadas com uma boa educação alimentar e a prática de exercícios físicos.

No caso de Luanda, o hospital 'David Bernardino' fornece gratuitamente injecções de insulina todos os meses aos pais de cada criança portadora da doença.

Cuidados com a alimentação

A alimentação para diabetes infantil deve ser dividida em seis refeições durante o dia e deve estar equilibrada com proteínas, carboidratos e gorduras, evitando alimentos ricos em açúcar. No caso da diabetes infantil do tipo 1, é recomendado, além da alimentação saudável e prática de exercícios, o uso de injecções de insulina diariamente, que deve ser feita conforme a orientação do pediatra. É importante também monitorar os níveis de glicose no sangue da criança antes e após a refeição, pois caso haja qualquer alteração é necessário ir ao pediatra para que sejam evitadas complicações.

A Polícia Nacional apreendeu, esta semana, mais de uma tonelada de liamba no Nzeto, Zaire, e tinha como destino Luanda. Este é o segundo caso de apreensão do produto no município desde o princípio deste ano. O primeiro, que resultou na apreensão de mais de 100 quilos, ocorreu em Janeiro.

Sintomas de diabetes infantil

- Aumento da fome;
- Sensação constante de sede;
- Boca seca;
- Aumento da vontade de urina, mesmo durante a noite;
- Visão embaçada;
- Cansaço excessivo;
- Sonolência;
- Falta de vontade para brincar;
- Náuseas e vómitos;
- Perda de peso;
- Infecções recorrentes;
- Irritabilidade e mudanças de humor;
- Dificuldade para compreender e aprender.

POR DENTRO

A diabetes mellitus infantil é caracterizada por uma grande concentração de glicose (açúcar) circulante no sangue, o que resulta em aumento da sede e da vontade de urinar e aumento da fome. Nas crianças, é mais frequente a diabetes do tipo 1, por causa da destruição das células do pâncreas responsáveis pela produção de insulina (hormônio responsável por transportar o açúcar para dentro das células e ficar que se acumule no sangue).

“Os pais devem ter muita atenção, principalmente quando a criança começa a urinar bastante, a beber muita água, a comer muito e a emagrecer.”

Carlos Faustino, médico pediatra

Até 2020, na Huíla

Hospital ‘Agostinho Neto’ terá centro oncológico

O Hospital Central do Lubango ‘António Agostinho Neto’, na Huíla, terá, até 2020, um centro de tratamento do cancro, o primeiro da região sul país, garantiu, à Angop, a directora da instituição, Maria Antunes. O centro será criado através do financiamento de uma organização não-governamental (ONG) e visa ajudar a reduzir os custos e constrangimentos de deslocação e alojamento de pacientes para Luanda, onde recebem tratamento médico.

Segundo Maria Antunes, os contactos para a construção do centro começaram em 2018 e aguarda-se apenas pela disponibilização da verba para o início dos trabalhos, que inclui a montagem dos equipamentos, formação do pessoal técnico, entre outros encargos. E ressaltou ainda que, no hospital, não existe nenhum especialista no manuseio dos equipamentos de oncologia, por isso, alguns técnicos serão formados no estrangeiros.

Foto D.R.

Centralidade de Saurimo

Primeira fase concluída este ano

A primeira fase da construção da centralidade de Saurimo, na Lunda-Sul, em curso desde 2017, estará concluída até ao final deste ano. Com um total de 212 apartamentos do tipo T3, a centralidade poderá acolher mais de seis mil habitantes.

Segundo o director do gabinete provincial de infra-estruturas e serviços técnicos da Lunda-Sul, Cláudio Pemessa, cerca de 80 por cento do valor do orçamento da primeira fase da referida empreitada já foi pago. A execução da obra está na ordem dos 30 por cento. A empreitada conta com mão-de-obra de 200 trabalhadores, entre angolanos e expatriados.

A segunda fase, que também já está a ser erguida, prevê a construção dos outros mais de 1.240 apartamentos, para além das 30 moradias unifamiliar e 112 geminadas. O projecto vai igualmente contar com 24 lojas, central de geração de energia eléctrica, estação de tratamento de água, escolas primárias e secundárias, centros de saúde e comunitário, creche, instalações para a Polícia Nacional, bombeiros, mercado, espaços verde e área de lazer.

(re)flexões leigas

Nós, no mato, não matabichamos à noite

Soberano Kanyanga
Escritor

Naquela guerra de 1993, que quase não poupou nenhuma bwala, nem vila, nem cidade, Miguelito, os seis irmãos e os primos foram 'empurrados' para Luanda. A vida de dormir dia sim, semana também na mata, debaixo de pedregulhos, feito canta-pedra ou homem das cavernas, estava custosa para Sá Zefa e Sô Manel, que tentaram, ainda, mandar os filhos e sobrinhos à tia Tonha, irmã kasule de Sô Manel, conhecida por todos como 'a tia única, em Luanda, de bom coração'.

E todos, naquele tempo de comida difícil, foram amontoar-se em casa da tia que já tinha suas quatro bocas e, ainda por cima, com marido que não tinha voltado da tropa, não se sabendo se sobrevivo ou já defunto. Mas ela, tia Tonha, coragem no negócio da kapracinha era só dela, mesmo com a vida difícil, a pôr os filhos a dormir com os primos debaixo da mesa, que recebia as cadeiras depois do jantar, amparou-os e coabitaram aquela casota de pau-a-pique de apenas dois minúsculos compartimentos.

A latrina era única, num quintal comum de cinco famílias e perto de 50 pessoas. Quando chegasse o momento de esvaziar a bexiga ou ir 'às sentinas', era bicha e, muitas vezes, o bacio de lata de leite, com todas as suas consequências odorentas numa casa pequena, era a solução.

Todos já conheciam a situação e perdoavam-se mutuamente. Às vezes, um vizinho entrava para o banho e o outro tinha emergência estomacal. Soltava a senha, um assobio, e o outro dispensava a latrina. Até os vizinhos do outro quintal também já conheciam a senha para evacuar a 'casa das sentinas' e facilitar o aflito. Por isso, todos cooperavam.

- Mana Tonha, tanto sofrimento então, marido da tropa ainda não veio, embora os outros tenham sido já desmobilizados, essas crias todas que te chegaram são de quenhê? – indagava a vizinhança, sobretudo aquela que só ouvia falar de guerra na rádio, nos filmes do Cine Ngola e na televisão de ir se apertar na salinha do vizinho Bernardo.

- São filhos do môrmão mais velho. São mô sangue puro – dizia, quando questionada sobre onde saíra aquela 'creche'.

Certo dia, o negócio não tinha dado lucro. Pior, não tinha recebido compradores e, para matar a fome, só mesmo pão com chá e óleo de chouriço.

- Sobrinho Miguel, você que é o mais velho, acende o carvão para fazer chá. Hoje o jantar é pão com chá.

- Pão com chá, tia?!

- Sim, pão com óleo de chouriço e chá. Ferve já a água e se ajeitem com, o bocado que há.

- Ó tia, se for só pão com chá, sem funji, deixa estar. Nós, no mato, não ándamos matabichá à noite!

Foto: Mário Mujetes

Ana Celeste, secretária de Estado da Justiça, Direitos Humanos e Cidadania

Foto: Santos Samuesseca

Bilhete de identidade, carta de condução e cartões eleitoral e fiscal

Documento unificado a partir de 2024

André Kivuandinga

Angola tem apenas 40 postos de registo em vários centros e unidades hospitalares, mas ainda assim regista-se uma afluência fraca.

Dentro de cinco anos, todos os angolanos, maiores de 18 anos de idade, capacitados a votar e a conduzir, poderão ser portadores de um documento único, que inclui o bilhete de identidade e os números da carta de condução, do registo eleitoral e de identificação fiscal.

A informação foi avançada pela secretária de Estado da Justiça, Direitos Humanos e Cidadania, Ana Celeste, durante o encontro de esclarecimento sobre o registo civil e obtenção do bilhete de identidade, realizado pelo Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos e o Conselho das Igrejas Cristãs de Angola (Cica).

A governante promete, para os próximos dias, a abertura de mais postos de atendimento nos hospitais onde se verifica nascimentos de crianças, para assim evitar que os registos sejam feitos ao complementarem os cinco e 18 anos de idade.

Angola tem apenas 40 postos de registo em vários centros e unidades hospitalares, mas, ainda assim, regista-se uma afluência fraca, devido ao facto de muitas mães não estarem em condições de atribuir o nome à criança sem a intervenção do pai", lamenta a responsável.

Nos relatórios apresentados pelo Conselho de Igrejas Cristãs de Angola (Cica), verifica-se que, em algumas localidades, "há um excessivo número de cidadãos sem registo", entre eles crianças, homens e mulheres.

O encontro entre as duas instituições surge após a apresentação do relatório de monitoria social e de avaliação participativa da pobreza, em sete províncias realizadas pelo Cica e pela Comissão Justiça e Paz da Huíla, em 2017.

A secretária-geral do Cica, Deolinda Tecas, destaca "as razões culturais que levam muita gente a "não aderir ao registo, sem saber da importância do boletim de nascimento e do bilhete de identidade".

De acordo com o Censo de 2014, Angola regista uma alta taxa, superior a 75 por cento, de crianças menores de cinco anos sem registo de nascimento, percentagem que chega a ser mais acentuada na zona rural. Com o apoio da Unicef e com o financiamento da União Europeia, o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos lançou, em 2017, o projecto 'Nascer com Registo', que funciona nas maternidades.

ESPECIAL CCB

CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE BELAS

14 FEVEREIRO | 19:30
DIA DOS NAMORADOS

15 FEVEREIRO | 19:30
A CONFUSÃO DO CUBICO

16 FEVEREIRO | 14:30
SESSÃO INFANTIL*

NO CUBICO DOS TUNEZA

BILHETES À VENDA NO ZAP CINEMAS

SHOPPING AVENNIDA DO MORRO BENTO

14 E 15 FEVEREIRO
INDIVIDUAL 10.000AKZ | DUPLO 15.000AKZ

16 FEVEREIRO
CRIANÇAS 5.000AKZ | ADULTOS 10.000AKZ

* SESSÃO INFANTIL A PARTIR DOS 6 ANOS | CONSULTE O REGULAMENTO

facebook.com/ZapViva + INFO EM: www.zap.co.ao

PRODUÇÃO

zap viva

Foto: Manuel Tomás

Durante as negociações, chegaram a elaborar uma tabela em que constavam os valores que cada um devia receber.

Responsáveis de hospitais no Bié queixam-se ao Presidente da República

Sem subsídios há mais de 10 anos

Administradores, chefes de recursos humanos e directores de hospitais no Bié não recebem subsídios há mais de 10 anos. Já escreveram ao Presidente da República e ao Ministério da Saúde. A direcção provincial dá-lhes razão, mas sente-se de 'mãos atadas'.

André Kivuandinga

Os administradores, directores e chefes de recursos humanos dos hospitais do Bié estão há mais de 10 anos sem receber subsídios de chefia e de isolamento, destinados a quem trabalha em zonas "recônditas". Os 144 especialistas já escreveram cartas a reclamar, dirigidas ao antigo vice-presidente da República, Manuel Vicente, ao Ministério da Saúde e ao antigo governador do Bié, Álvaro da Boavida Neto, actual secretário-geral do MPLA, e mais recentemente a João Lourenço e ao governador Pereira Alfredo

De acordo com os técnicos de saúde, as cartas obtiveram respostas "favoráveis", para que os valores fossem pagos, mas, até agora, não receberam um kwanza e acusam a direcção provincial da saúde de não querer pagar, justificando com a falta de estatuto da carreira.

De acordo com os técnicos, o então governador Álvaro da Boavida Neto tinha ordenado ao vice-governador para a Área Social e ao director provincial da Saúde para que resolvessem a situação, "mas aqui no terreno as orientações não têm sido cumpridas". No ano passado, voltaram a escrever a Pereira Alfredo e ao Presidente da República, mas não tiveram qualquer resposta.

Os 114 especialistas queixam-se ainda de terem sido retirados dos locais de trabalho, de forma ilegal, sem que houvesse exonerações, mas com a promessa de que os subsídios seriam pagos, mas sem sucesso.

Os 114 especialistas queixam-se ainda de terem sido retirados dos locais de trabalho, de forma ilegal, sem que houvesse exonerações, mas com a promessa de que os subsídios seriam pagos, mas sem sucesso.

Durante as negociações, chegaram a elaborar uma tabela em que constavam os valores que cada um devia receber. Passados alguns dias, foram convocados pela direcção provincial da saúde para fazerem um novo cálculo, porque o anterior "estava errado".

Depois desta data, a direcção da saúde tem alegado que o pagamento está "condicionado à aprovação do estatuto da carreira", um documento que já foi também aprovado mas, mesmo assim, os subsídios não são pagos. Denunciam ainda haver cobranças nos hospitais para a elaboração dos estatutos e que o destino desses valores até hoje é "desconhecido".

O director provincial da Saúde, João Campos Cangulo do Nascimento, ao NG, reconheceu a situação, salientando que os responsáveis em causa "não foram nomeados por ele", garantindo estar a "cumprir a lei" e aconselha a esperarem pela actualização de categorias. "Não depende de mim, depende dos ministérios da Saúde e das Finanças, eles, no papel, estão nomeados, mas não existe despacho. Eles têm razão em reclamar", reconheceu.

No sábado

Médicos em protesto

O presidente do Sindicato dos Médicos Angolanos, Adriano Manuel, promete realizar, este sábado, 16, uma marcha de protesto para exigir às autoridades respostas "ao caderno reivindicativo e maior celeridade" no concurso público de ingresso de novos profissionais "repleto de burocracias".

Segundo Adriano Manuel, as motivações da marcha estão directamente relacionadas com o facto de o Ministério da Saúde (Minsa) ter, unilateralmente, desistido das negociações, pelo que se deixou de discutir o caderno reivindicativo. A melhoria das condições laborais, o aumento salarial ou o pagamento de subsídios de risco são algumas das reivindicações que constam no caderno reivindicativo entregue ao Minsa em Agosto de 2018.

De acordo com o líder sindical, o Minsa tem disponíveis para o concurso público, iniciado em 2018, cerca de 1.500 vagas, mas o concurso público contou com apenas 1.300. "O que quer dizer que não se justificam esses profissionais não entrarem. Não se pode exigir muito, quando ainda não estiverem em pleno exercício de suas funções. Pensamos que o exame que foi feito não avalia as competências médicas porque 50 por cento das questões foram de cultura geral", concluiu.

Fotos: D.R.

Do sonho à obra feita, um só parceiro à altura

Do betão às máquinas, estamos sempre prontos para pôr mãos à obra

Estrada das Terras Verdes, Km 1 Caop Velha Funda - Cacuaco - Luanda
Escritório: (+244) 928 981 644
comercial@concerraangola.co.ao | www.concerraangola.co.ao

Em praias proibidas

Luanda regista mais afogamentos

Pelo menos, 17 pessoas morreram afogadas, em Luanda, em praias proibidas para banhistas, desde o princípio do corrente ano, mais cinco mortes em relação ao mesmo período de 2018. A maior parte das vítimas são homens, com destaque para os adolescentes e jovens.

O porta-voz do comando provincial do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB), Faustino Minguês, explica que algumas das placas que sinalizam o perigo são vandalizadas por desconhecidos e outras derrubadas com o tempo, mas são imediatamente repostas pelo SNPCB, Capitania do Porto de Luanda, administrações municipais e distritais.

Na última época balnear, os bombeiros registaram 143 afogamentos, mais 31 em relação a 2017, e 88 banhistas em eminência de afogamento foram salvos, mais quatro casos em relação à época anterior. Grande parte dos afogamentos ocorreu nas praias do Ponto final, parte sul do Jango Veleiro (Ingombota), Pôr-do-Sol, bem como as localizadas na zona sul de Luanda, nos chamados quilómetros (Belas).

Em Luanda, existem 57 praias e metade está sinalizada como imprópria para banhistas. As autorizadas são: as praias da Língua, Jembas, parte do Pôr-do-Sol, Cepa, Rocha das Mangueiras e Mussulo Centro, Generais (Talatona), Ramiros parte dos quilómetros (Belas) Praia Amélia (Samba), Jango Veleiro, Marinha de Guerra, Tamariz, Rotunda da Floresta (Ingombota) e Vila sede (Cacuaco).

As zonas proibidas e mais frequentadas são a área do Farol Velho e zona sul do Jango Veleiro (Ingombota), Praia Mitcha e parte do Pôr-do-sol e Rua 11 (Talatona), Museu da Escravatura e Quilómetros (Belas), das Lagostas (Sambizanga), CEFOPESCA e Boca do Rio (Cacuaco).

Gazeta Solidário

A precisar de ajuda

Conceição José Ernesto, de 17 anos, padece de uma doença rara nos seios e, por conta disso, não consegue dar de mamar ao filho de seis meses. A jovem não trabalha e não tem ajuda do pai da criança, que, segundo ela, a abandonou quando se apercebeu da enfermidade. Amigos e familiares pedem apoios com consultas, bens alimentares e roupas. Conceição Ernesto vive no bairro da Má-língua, na Gabela, Kwanza-Sul, com a mãe, que também não trabalha. Por falta de condições, o bebé alimenta-se de quissángua de fuba de milho. Pelo Facebook, o grupo de Amigos Solidários da Gabela está a realizar uma campanha para a recolha de bens para a família.

Contactos:
992 18 83 08 / 946 01 45 92 – Amigos Solidários da Gabela

CIDADANIA

Mais amor, menos materialismo

Comemora-se hoje, 14 de Fevereiro, o Dia dos Namorados. A data, também conhecida como o 'Dia do São Valentim', não é feriado em Angola, mas 'mexe' com o coração e, em alguns casos, com o bolso de muitos angolanos e não só. E, sobre este último aspecto (o bolso), importa que se façam alguns apelos.

Pois, embora não exista uma lei a proibir isso, não é aconselhável, por exemplo, que se resuma a avaliação do carácter ou do ser do parceiro (a) pelo presente que dá ou deixa de dar a 14 de Fevereiro.

Não pretendemos, prezado leitor, desincentivar a troca de presentes neste período. Pelo contrário, comemorar esta data chega a ser uma forma de os pares fortalecerem a relação, desde que tudo seja feito dentro dos limites da moderação. Respeitar estes limites implica, entre outros aspectos, que não nos chateemos quando o presente que recebemos não é monetariamente tão valioso como o que esperávamos. Implica também que não se estabeleçam 'ultimatos' ao parceiro(a): "Se não me ofereceres 'isto' ou 'aquilo', vou terminar a relação". Esta atitude, que não converge com os valores de cidadania, pode revelar que namoramos ou nos casamos apenas pelos bens materiais. E, numa altura em que as famílias perderam mais da metade do poder de compra, ou seja, numa altura em que o país enfrenta crise económica, ter cautelas na hora das 'exigências' não deixa de ser um acto de cidadania.

Foto: D.R.

União Nacional das Pessoas com Deficiência de Angola preocupada

Barreiras arquitectónicas são problemas

A União das pessoas com deficiências denuncia a falta de cumprimento da lei das acessibilidades e a existência de barreiras arquitectónicas que impossibilitam a inclusão dos deficientes. A organização pretende que a lei seja mais respeitada.

André Kivuandinga

A União Nacional das Pessoas com Deficiência de Angola para a Inclusão (UNPDAI) lamenta a "fraca" aplicação da lei das acessibilidades que estipula quotas a serem aplicadas por empresas angolanas e estrangeiras na admissão de pessoas com deficiência e também pela não "eliminação das barreiras arquitectónicas em muitos edifícios públicos e não só".

A organização pretende a "inclusão total" na sociedade das pessoas com deficiência e a "eliminação das barreiras mentais e arquitectónicas desde a governação até à população", defende Adão Ramos, líder associativo.

O líder associativo lembra que a lei obriga as entidades públicas e privadas a reservarem dois a quatro por cento, respectivamente, de vagas para o enquadramento, em empregos e em cargos de destaque.

"Se houver mudança" na contratação de pessoas com deficiência, "mesmo em lugares menos significativos, ai podemos falar de inclusão", sugere,

De acordo com os requisitos definidos pela lei, as instituições públicas e privadas, com um mínimo de 10 trabalhadores, são obrigadas a terem uma reserva de postos de trabalho igual ou superior a 60 por cento para pessoas com deficiência. A lei institui os procedimentos de contratação, a necessidade de os empregadores publicarem o número total da quota de vagas disponíveis para o concurso e as que são disponíveis para trabalhadores deficientes.

Os candidatos, por sua vez, devem apresentar um relatório médico, no acto da inscrição para o concurso, atestando o tipo e grau de "incapacidade" de acordo com a tabela nacional de "incapacidade".

No combate às barreiras arquitectónicas, a associação garante haver ainda muitos edifícios públicos que "não ajudam a quem se desloca de cadeira de rodas a ter acesso a diversos compartimentos, devido à falta de rampas de acesso". Como exemplo, o líder associativo recorreu ao local em que se realizou a tomada de posse dos membros da organização, a 'Mediateca 28 de Agosto', em Luanda, em que os recém-empossados, para terem acesso ao púlpito, tiveram de ser levados ao colo. "Acessibilidade é um drama nas universidades, empresas e até em algumas pedonais que estão a ser instaladas nas estradas e avenidas, há o risco de todos os dias se ver atropelamento de pessoas com deficiência", denuncia Adão Ramos.

Mais de 600 mil deficientes

Em Angola existem, segundo dados do Censo realizado em 2014, mais de 656 mil pessoas portadoras de deficiência, ou seja, 2,5 por cento da população. Destes, mais de 365 mil são homens, o que representa 56 por cento, e 290 mil mulheres, 44 por cento. Cunene, Moxico, Kwanza-Norte, Huíla e Bié são as províncias que apresentam um maior número de deficientes.

Cronicontando

Kissângua da revolução

Onélio Santiago,
jornalista

Em certa aldeia de indígenas, no tempo em que os colonos governavam Angola, havia uma senhora famosa por fabricar kissângua de boa qualidade. Mamã Lumengo, como lhe chamavam os autóctones, gozava da estima e admiração de muitos jovens, adultos e crianças, que lhe invadiam a casa com quibutos de bidões ou panelas a fim de comprar (ou mesmo implorar para levar de borla) umas doses generosas daquela bebida bem kuiosa.

Viúva, e com cinco filhos para criar, Lumengo não levou muito tempo para perceber que o sucesso da sua kissângua podia ser usado em benefício da luta pela independência. Por isso, a cada jovem ou adulto que a visitasse com o objectivo de comprar a bebida, a senhora lançava um olhar examinador e, ao fim de algum tempo, murmurava-lhe certas palavras de ordem ou até mesmo códigos que havia aprendido com o falecido marido, também ele um defensor da liberdade.

Nas tentativas para se juntar à luta de libertação, Lumengo era bastante atenta e persuasiva: se houvesse da parte do cliente examinado uma reacção positiva, a viúva explicava-se, eu quero ajudar, mano, tenho boa memória e sei guardar segredo. Se o outro continuasse na dúvida, Lumengo, então, contava como havia ajudado o marido, um grande patriota, mas infelizmente executado na calada da noite por uns colonialistas ressabiados que não gostavam que o outro fumasse a sua liamba avontademente. "Se tiveres qualquer recado", dizia a senhora, "fala comigo para eu passá-lo aos outros, porque todos temos de entrar nesta luta para vencermos os imperialistas". Ao fim destas palavras, registava-se um caloroso abraço e, com canecas de kissangua no ar, dava-se um brinde à liberdade, fazendo-se um grande esforço para se conter o desejo de sair à rua para gritar "abaixo o colonialismo!".

Admitida entre os homens e mulheres que lutavam pela libertação de Angola, Lumengo continuou a vender kissângua, ao mesmo tempo que passava recados codificados, prevenindo os companheiros sobre as investidas das forças invasoras ou servindo de correio para as mensagens estratégicas. Em pouco tempo, a viúva estava tão envolvida no projecto, tão comprometida com a causa dos angolanos, que não havia ataque ou missão de sabotagem dos guerrilheiros de que ela não tivesse conhecimento.

Por isso, quando os caingas opressores começaram a investigá-la por "suspeita de apoio a actividades terroristas", a viúva debandou, mas na sua alma, inundada da alegria de ter contribuído para o sucesso da revolução, não havia um pingo sequer do medo que costuma caracterizar os fugitivos.

Política

Desde 2003 na liderança da Unita

Samakuva reafirma intenção de deixar presidência

O líder da Unita volta a garantir que vai deixar a liderança do partido já no próximo congresso, que será este ano, mas que ainda não tem data marcada. Não é a primeira vez que Isaías Samakuva promete largar a presidência. A Unita vira-se para o combate à corrupção com Adalberto da Costa Júnior a defender uma amnistia para os acusados, mas com a obrigatoriedade de devolverem o dinheiro.

● Emídio Fernando*

Foto Mário Mujetes

O presidente da Unita, Isaías Samakuva, no cargo desde 2003, reafirmou, em entrevista à Rádio 'Mais', que está disposto a deixar a presidência do partido, sem, no entanto, dizer a data, deixando tudo para o congresso previsto para este ano.

Não é a primeira vez que Isaías Samakuva admite deixar a liderança, colocando prazos. Antes das eleições de 2017, garantia – até numa entrevista ao NG – que iria abandonar a liderança "em caso de vitória ou derrota" da Unita. No entanto, não o fez. Alegadas pressões internas, sobretudo de altos dirigentes do partido, obrigaram-no a recuar, adiando a decisão. Aliás, por isso, tem recebido críticas por ser "demasiado liberal" que ele refutou na entrevista radiofónica: "Internamente, há vozes que se levantam contra mim, dizendo que sou liberal de mais, pois consulto os meus colegas sempre que pretendo tomar uma decisão", realçou, garantindo que, no partido, se vive em "democracia interna".

Isaías Samakuva foi eleito líder da Unita, em congresso, em 2003, repetindo a vitória por mais duas vezes.

O ainda líder da Unita esquivou-se a identificar os possíveis candidatos à sua sucessão, assumindo que pretendia fugir de polémicas e dos conflitos internos. "Se o fizer, na minha condição de presidente do partido, desencadearei um processo complicado. No entanto, temos muitos nomes que podem liderar a organização", garantiu. Dentro do partido, admitem-se as candidaturas de Adalberto Costa Júnior, actual líder parlamentar, Raul Danda, José Pedro Katchiungo, ambos deputados, e de Rafael Massamba Savimbi, um dos filhos do líder histórico e fundador da Unita.

Isaías Samakuva voltou a afirmar que apoia o combate à corrupção, iniciado pelo Presidente da República, mas não nos mesmos moldes de João Lourenço. O líder da Unita acredita que até a eleição do actual Presidente esteve eivada de corrupção, uma vez que andou a oferecer coisas".

AMNISTIA E DEVOLUÇÃO DO DINHEIRO

Aliás, o combate à corrupção e a devolução de capitais mereceram fortes críticas de Adalberto Costa Júnior. Numa palestra no Huambo, perante estudantes, académicos e políticos, o líder parlamentar da Unita confessou sentir uma "forte impressão de que estamos perante a investigação de uns quantos indicados e a protecção de outros". Foi a forma que Adalberto Costa Júnior encontrou para lançar farpas a João Lourenço, ao mesmo tempo que voltava a defender a instituição de uma "amnistia aos crimes económicos, associando-a à obrigatoriedade da devolução dos bens desviados".

A palestra do dirigente da Unita coincidiu com a chamada à Procuradoria-Geral da República de Higino Carneiro, deputado do MPLA e ex-governador de Luanda, por suspeita de vários crimes (ver página seguinte).

Dias depois, Adalberto Costa Júnior publicou, na sua página do Facebook, que "não foi por acaso que tanto a TPA como também a TV Zimbo foram buscar estratos do meu debate no Huambo, para darem a ideia de defesa de Higino. O mesmo Higino que o grupo parlamentar expôs fortemente em trabalho que mereceu uma conferência de imprensa minha, com balanço de 10 anos de orçamentos destinados à rede viária. A Procuradoria tem imensos dados, via a nossa investigação e apresentação pública. Cerca de 30 mil milhões de dólares foram mal gastos pelo Ministério e pelo gabinete de Reconstrução dirigido pela Casa Militar do Presidente da República", denunciou.

***André Kiuandinga**

O coordenador residente da ONU em Angola, Paolo Balladelli, manifestou "optimismo" quanto à nova fase de transição política do país, apontando "profundas mudanças de paradigma ao mais alto nível", como a abertura democrática e a luta contra a corrupção.

Fotos Mário Mujetes

No encontro com a JMPLA

Boavida Neto jura fidelidade à liderança do partido

Miguel Daniel

Álvaro de Boavida Neto assegurou, durante a VI reunião do Comité Nacional da JMPLA, em Luanda, que ser secretário-geral do MPLA "não o coloca numa posição de submissão intelectual e muito menos expõe a sua consciência ao mercantilismo" e garantiu ter "princípios e valores que não são negociáveis na vida". "Advogo o princípio de obediência a Deus, à Pátria, ao MPLA e ao seu presidente. E subscrevo no dia-a-dia a liberdade, a lealdade, a honestidade, firmeza de carácter e avivamento da militância e de camaradagem", defendeu, sustentando que "não sabe ser diferente".

Recentemente, Boavida Neto deu uma entrevista, manifestando apoio e solidariedade com o anterior líder, José Eduardo dos Santos, divergindo com as posições tomadas pela actual direcção do partido. Logo a seguir à entrevista, o MPLA marcou a realização de um congresso extraordinário que alguns analistas entendem que irá servir para substituir o actual secretário-geral.

Álvaro de Boavida Neto desafiou os jovens militantes a participarem "activamente" no próximo congresso do partido, demonstrando um "inequívoco apoio à direcção e ao seu líder. "Só temos de fazer diferente e melhor, sem esquecer que o destino final é e será o nosso povo", apelou, sublinhando que a JMPLA vive hoje como uma "familia solidária que se transformou numa escola da vida".

O Comité Nacional da JMPLA, que esteve reunido na semana passada em Luanda, anuiu, segundo os estatutos do partido, que o segundo Secretário Nacional da organização, Boaventura Chitapa, deve condizir interinamnete os destinos da JMPLA até a realização do 8º. Congresso marcado para Outubro, que vai eleger o novo secretário nacional. Luther Rescova deixa a liderança da organização, por incompatibilidade do cargo de governador e, dentro de dias, pode tomar posse como novo secretário provincial do partido em substituição de Adriano Mendes de Carvalho.

Manuel Rabelais também acusado por seis crimes

Higino Carneiro proibido de sair de Angola

O deputado do MPLA Higino Carneiro foi constituído arguido acusado de seis crimes: peculato, branqueamento de capitais, violação de normas de execução do plano e Orçamento, abuso de poder, associação criminosa e corrupção passiva. Estes alegados crimes, segundo uma nota da Procuradoria-Geral da República (PGR), divulgada ontem, colocam Higino Carneiro com medidas de coação, com termo e identidade e residência.

Em um ano e oito meses no cargo de governador de Luanda, Higino Carneiro, vulgo '4x4', cometeu supostamente os crimes de que é acusado pelo Ministério Público.

Pela "gravidade das infracções", o Ministério Público procedeu à aplicação apenas de medidas de coação pessoal, as menos gravosas, com termo de identidade e residência, obrigação de apresentação periódica às autoridades e proibição de sair do país.

Higino Carneiro foi exonerado de governador de Luanda, a 28 de Setembro de 2017, por João Lourenço, depois de ser nomeado a 11 de Janeiro de 2016, por José Eduardo dos Santos. Antes de ser governador de Luanda, já tinha dirigido o Kuando-Kubango, seguindo uma trajectória política das mais ecléticas em Angola: foi ministro, deputado e representante do Governo nas conversações de paz. Tem ainda a patente de general das Forças Armadas.

Também Manuel Rabelais, deputado do MPLA, foi constituído arguido por haver indícios que constituem "actos de gestão danosa de bens públicos, praticados enquanto director do Gabinete de Revitalização da Comunicação Institucional e Marketing (GRECIMA)", entre 2012 e 2017, anunciou a PGR.

Manuel Rabelais, que foi impedido de sair do país a 24 de Janeiro, quando pretendia viajar para Portugal, foi ouvido em interrogatório pelo Ministério Público, que detectou indícios da prática dos crimes de peculato, violação de normas de execução do plano e orçamento, abuso de poder, associação criminosa, corrupção passiva e branqueamento de capitais.

Ao deputado foram aplicadas as medidas de termo de identidade e residência, obrigação de apresentação periódica às autoridades e a interdição de saída do país, mas pode "continuar a desempenhar as suas funções de deputado à Assembleia Nacional", refere a nota da PGR.

Fotos Mário Mujetes

Economia

Foto Manuel Tomás

Para não emitir facturas em Luanda

Comerciantes evitam letreiros

Falta de factura de aquisição de mercadorias, inexistência de afixação de preços, falta de estrutura de cálculos e letreiro constituíram as principais infracções cometidas pelos estabelecimentos comerciais de Luanda, no último trimestre do ano passado.

A Inspecção-Geral do Comércio (IGC) diz que se tratam de transgressões recorrentes e detalha que a falta de emissão de facturas ou recibo de vendas e a violação da cadeia de comercialização representam 44,7% das 168 infracções registadas no período.

Com 37,3%, estão os desacatos das normas do comércio e da prestação de serviços mercantis. Surgem a seguir, com 16,9%, as infracções de natureza higienossanitárias, em que se destacam a falta de boletim de sanidade, a não salvaguarda das normas de salubridade, a rotulagem em língua estrangeira e a falta de certificado de habitabilidade.

Ao comentar as irregularidades dos agentes económicos, ao VALOR, o inspector-geral, Francisco Félix, confessa não perceber "por que carga de água é que o operador económico tem preguiça em usar o letreiro". "Sabemos que o agente económico precisa de identificação, mas tem preguiça de a usar, indicando o tipo de actividade. Não faz, não põe. Então aplicamos a suspensão temporária e, sem colocar, não volta a abrir o estabelecimento. Depois disso, o agente já coloca", explica o responsável, ao referir-se aos procedimentos e às punições aos infractores.

Segundo a IGC, foram inspecionados, no último trimestre, 137 estabelecimentos comerciais, mais 15 em relação ao terceiro trimestre do ano. Em média, foram averiguadas 2,2 superfícies comerciais por dia, seleccionadas na base de levantamento aos importadores que adquiriram divisas, via carta de crédito.

A maioria das investigações foi feita em estabelecimentos de venda a grosso e a retalho. Francisco Félix rejeita as acusações de que a sua equipa só inspecciona pequenos operadores e garante que a IGC cumpre o seu trabalho no Candando, no Kero, no Alimenta Angola, "os bravos" das superfícies comerciais a retalho.

Medida do Banco Nacional de Angola afecta vendedores e empregados

Comerciantes tem definitivo do Xiki

Comerciantes com conta no Xikila Money são obrigados a carregar o dinheiro das vendas para casa. E têm esperança que haja um recuo. Trabalhadores do Banco Postal vêem os planos gorados.

● Antunes Zongo

Vendedores das zonas do São Paulo e Hoji Ya Henda, em Luanda, com conta nos quiosques Xikila Money, do Banco Postal, temem que a medida que levou à cassação da licença daquela entidade financeira seja definitiva, apesar da esperada contestação dos accionistas na justiça.

De qualquer forma, enquanto o processo formalmente não termina, os clientes do Xikila Money viram-se obrigados a adoptar a solução anterior que passa por levar o dinheiro a casa, correndo "sérios riscos". Ao mesmo tempo vão alimentando a esperança de que o banco volte a operar, face às conversas que têm tido com alguns trabalhadores do Xikila.

Ao VALOR, Gonçalo da Silva Leitão, director de comunicação e imagem do Banco Postal, confirma haver uma 'maratona' negocial entre os accionistas da entidade e o Banco Nacional de Angola (BNA), sublinhando a "necessidade de uma solução" que não passe pelos tribunais.

Mesmo com o Xikila Money encerrado há mês e meio, muitos comerciantes recusam-se a vincular-se a outros bancos, por causa de alegadas "complexidades" na hora do levantamento, bem como das taxas exigidas para a abertura de uma conta, que, de um modo geral, ultrapassam os nove mil kwanzas. Já no Xikila, a abertura de conta era a partir de 100 kwanzas.

Francisco Neto, vendedor de cigarros e pacotes de uísque, pondera abrir uma conta no Banco Sol, onde a taxa mínima para a abertura é de dez mil kwanzas. No entanto, não esquece a facilidade com que manuseava a conta no Xikila Money. "O Xikila ajudou-me bastante. Depositava mil kwanzas por dia. Até é possível fazer o mesmo noutro banco, mas quem é que vai todos os dias a uma grande estrutura bancária para depositar apenas mil kwanzas? O Xikila era mesmo para a classe baixa, no qual estou incluído", explica Francisco Neto, para quem o BNA devia dar mais tempo ao banco para que pudesse cumprir com as exigências.

O comerciante, à semelhança de outros, vê-se agora obrigado a carregar para casa o dinheiro conseguido diariamente. Com o Xikila, passou a "poupar mais". No encerramento do banco, tinha 25 mil kwanzas na conta.

Diferente de Francisco Neto, Adriano Ndombe Catraio, vendedor de saldos de telemóveis e de televisão, alimenta a esperança de o Xikila, voltar a operar e recusa-se a abrir conta em outro banco. E justifica-se não só com as taxas da abertura, mas também com o valor facial das notas disponíveis nos ATM. "Abri a minha conta no Xikila Money com apenas 400 kwanzas e podia levantar apenas o que precisava. Ou seja, se precisasse de 200 ou 700 kwanzas, poderia levantar, mas nos multicaixas, não é possível. Além disso, o Xikila tinha controlo electrónico dos clientes, daí que não exigia muitos documentos e tinha quiosques muito próximos do cidadão. Era muito bom".

Também Tânia de Abreu, ven-

Uma nova fábrica de lapidação de diamantes e de pedras especiais foi inaugurada esta semana, em Luanda, como resultado de uma parceria entre investidores privados angolanos e a Sociedade de Comercialização de Diamantes de Angola (Sodiam).

em encerramento
la Money

Fotos: Manuel Tomás

dedora de chinelas no São Paulo, sente-se desprovida de capacidade financeira para ter uma conta noutro banco. E manifesta-se expectante pela reabertura do Banco Postal. "Um trabalhador do Xikila disse-nos que tem havido negociação com as autoridades para que o banco volte a funcionar. Estamos à espera", refere. A jovem, que arrecada, em média, sete mil kwanzas diários, lamenta ter de levar o dinheiro para casa, face à "crescente" onda de assaltos na zona.

SONHOS QUEBRADOS

Assim como a ordem de encerramento do Banco Postal afectou negativamente os clientes, os trabalhadores, que aguardam em casa por um esclarecimento sobre o futuro profissional, consideram que a decisão do BNA "deitou abaixo" os planos para 2019. E temem que as autoridades decidam pelo encerramento em definitivo da entidade.

Emiliane Bartolomeu, assistente comercial, após ter recebido o salário de Janeiro, ficou apenas a saber que o banco está sob responsabilidade do BNA. A jovem espera que as autoridades recuem. "Face aos preços dos produtos, estar desempregada seria um desastre para mim e para a minha família", considera a jovem, que já tinha feito muitos planos.

Estudante do curso de secretariado e comunicação empresarial, na Universidade Agostinho Neto, apontou, como meta para este ano, a conclusão de monografia, pela qual previa desembolsar 100 mil kwanzas a um tutor. Além de mensalmente dar uma ajuda financeira à progenitora, é responsável pela formação académica de um irmão menor, cuja propina é de 25 mil kwanzas. "Soubemos do encerramento do banco apenas pela televisão, aquilo foi um choque muito grande, nem quisemos acreditar", conta a jovem, confessando não saber o que fazer face à nova realidade, dado que vive numa casa arrendada na Nova Marginal, com uma renda de 40 mil kwanzas. Desesperada, apela ao Estado para que encontre uma solução negociada que não seja o encerramento do banco.

Embora também preocupado com o futuro, Cristóvão Vicente manifesta-se menos aflito. Fez uma poupança que lhe pode suportar uns cinco meses, além de ter a esposa a trabalhar. "Diferente de outros, consigo parcialmente safar-me por ter a esposa empregada. Tenho colegas que eram os únicos a trabalhar na família. Se a decisão do BNA se mantiver, sofrerão bastante", alerta.

Formado em contabilidade e auditoria, ambicionava, para este ano, melhorar o curriculo, concorrendo para uma das vagas de gerente, subgerente, tesoureiro ou de supervisor, dado qeu era política da instituição submeter os trabalhadores com um ano de serviço a um teste para a ascensão.

No seu balcão, Cristóvão Vicente destaca histórias de sucesso. Uma delas com duas vendedoras: uma de gelo e outra de bolas de Berlim. As duas abriram contas com apenas 300 kwanzas e faziam um depósito de mil kwanzas diários, nos quiosques Xikila. Conseguiram comprar uns carrinhos, com os quais realizam as vendas e contrataram mais colaboradores.

PERFORMANCE

O Banco Postal foi criado em Setembro de 2016, mas só em Março do ano seguinte começou a operar, com o lançamento do Xikila Money, com 395 colaboradores. Até ao decreto que levou ao encerramento do banco, a unidade controlava mais de 320 mil clientes, abrindo em média 800 contas por dia.

Fotos: D.R.

Passados em nome de António Panzo Manuel

BNA não confirma 35 USD milhões repatriados

O Banco Nacional de Angola (BNA) não apurou a legitimidade de um talão de transferência de fundos do Banco Central da Nigéria, no valor de 35 milhões de dólares, passado em nome de António Panzo Manuel, alegado 'braço-direito' do ex-assessor económico do Presidente João Lourenço, Carlos Aíres Panzo, acusado de branqueamento de capitais na Suíça, garantiu, ao VALOR, o conselho de administração do banco central.

Dados do documento de transferência, alegadamente assinado e carimbado pelo governador do Banco da Nigéria, atestam que o dinheiro terá chegado a Luanda por meio do Standard Bank Angola (SBA). Aliás, o documento apresenta o número de conta e de IBAN em que os 35 milhões de dólares terão sido depositados. "Do trabalho que fizemos, não se confirmou a legitimidade daquele talão. Parece ter sido notícias, como se diz, 'fakenews'. Isso, de facto, não é verdade", insistiu ao VALOR um membro do conselho de administração do BNA.

A 11 de Março em assembleia-geral

Seguradora AAA vai ser dissolvida

AAA seguros, a segunda seguradora mais antiga do país, vai ser dissolvida numa assembleia-geral extraordinária, marcada para 11 de Março, que irá servir também para nomear os liquidatários, soube o VALOR. Um outro ponto da agenda é a aprovação do relatório e contas relativo a 2017.

O VALOR tentou contactar o PCA, Carlos São Vicente, mas não obteve sucesso até ao fecho desta edição.

A seguradora AAA faz parte do grupo AAA Activos, um dos maiores grupos empresariais nacionais, com participações em diferentes sectores que incluem a hotelaria e os seguros. Actua no ramo vida e não vida, segundo informações obtidas na página da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros.

A liquidação ocorre cinco anos depois de a empresa acabar com a gestão de fundos de pensões e do planos de pensões "resultado do fraco crescimento dos activos dos referidos fundos e no âmbito da revisão estratégica de negócios da instituição".

Valor Económico Notícias do Valor Económico todas as segundas

Nova Gazeta
Quinta-feira 14 de Fevereiro 2019

Caderno do Estudante

Medida do Governo obriga universidades a repetir exame

10 valores, uma regra difícil de cumprir

Não foi só no Huambo onde candidatos 'sucumbiram' aos 10 valores impostos pelo Governo para o acesso ao ensino superior. A nova medida mexeu de tal forma com as universidades, que há áreas em que será necessário realizar-se uma segunda prova, para que se obtenha o número mínimo que permita o curso funcionar. Mas, no meio de tanto 'chumbo', há um jovem que 'arrancou' 20 valores no exame de Matemática da maior universidade do país.

● Onélio Santiago

Embora na maior parte dos órgãos de imprensa se faça apenas menção ao curso de Ciências Agrárias da Universidade José Eduardo dos Santos (UJES), onde nenhum dos 260 candidatos obteve 10 valores, a nota mínima imposta pelo Governo para o acesso à universidade, há outras instituições de ensino superior (IES) com o mesmo registo ou até pior. Por exemplo, na maior universidade do país, a 'Agostinho Neto' (UAN), entre os 79 candidatos ao período pós-laboral de Engenharia Geográfica, nenhum obteve positiva para 'conquistar' uma das 50 vagas, enquanto entre os candidatos do diurno ao mesmo curso, num total de 136, apenas quatro obtiveram 10 valores.

Ainda na UAN, em Arquitectura, todos os 84 estudantes que concorreram para as 35 vagas do período nocturno reprovaram, enquanto no diurno, em que estavam disponíveis 50 vagas, apenas quatro foram preenchidas, isto é, apenas quatro estudantes obtiveram 10 ou mais valores no exame de admissão. Mas há mais casos semelhantes na UAN, embora não com a mesma 'dureza'. Por exemplo, em Matemática e Engenharia de Minas, no período nocturno, apenas foi admitido um estudante em cada um destes dois cursos, apesar de o total do número de candidatos se ter fixado em 107. Na universidade com o nome inspirado no primeiro Presidente da República, no período pós-laboral, nos cursos de Ciências da Computação e as engenharias Civil, Electrotécnica e Telecomunicação, Informática, Mecânica, Química, assim como Filosofia e Línguas e Literatura em Língua Francesa, os candidatos com positiva não atingiram os dois dígitos. Ou seja, nestes cursos, até houve estudantes que obtiveram 10 ou mais valores, mas, em cada um deles, não se conseguiu sequer que fosse 10 o número de aprovados.

O vice-reitor para a área académica e vida estudantil da UAN tranquiliza os estudantes que tenham 'chumbado' nestes exames, recordando que a universidade já enviou os documentos ao Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (Mescti) a solicitar uma segunda prova [como prevê a lei]. Domingos Margarida avisa, no entanto, que a UAN "não vai elaborar um novo exame mais 'soft' só para admitir mais estudantes ou encher as salas". Assegurando que o conteúdo dos exames de admissão foram elaborados em função dos tópicos cedidos pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (Inide), organismo estatal responsável pela elaboração do currículo e dos materiais do ensino geral, o vice-reitor revela que, no 1.º ano, as salas da universidade "estão cheias" de estudantes que reprovaram no ano passado, o que obriga a que a instituição disponibilize um número de vagas reduzido. "Admitir um estudante fraco é transportar para a universidade um problema que vem dos níveis anteriores", considera.

PROBLEMA GENERALIZADO

Com oito unidades orgânicas, espalhadas por Huambo, Moxico e Bié, a Universidade José Eduardo

O génio que vale 20

A mãe é uma zungueira, vende peixe. O pai é desempregado. Na Fofoca, um bairro de Viana, onde vive com os pais e mais quatro irmãos (três mais velhos e um mais novo), abundam casos de jovens e adolescentes que trocam o lápis pela navalha ou arma e a escola pela cadeia. Arlindo Vunge Miguel podia seguir o mesmo caminho, mas preferiu fazer diferente: apostou nos estudos e obteve a maior nota nos exames de acesso à Universidade Agostinho (UAN): 20 valores.

Arlindo Vunge Miguel, aprovou com 20 valores

Aos 20 anos, o jovem, que frequentou o ensino médio em Energia e Instalações Eléctricas num instituto privado, até concluiu o médio em 2017. Contudo, em 2018, preferiu não tentar a sorte na universidade. Inscreveu-se num curso preparatório e, neste ano, foi à maior universidade do país 'arrancar' um desempenho que fica para a história. Os notáveis 20 valores, obtidos nas duas opções, Engenharia Electrotécnica e Matemática, já lhe valeram, além de muitos elogios nas redes sociais e na imprensa, uma bolsa anual de 440 mil kwanzas da empresa Angomart.

Ao NG, Arlindo Miguel revelou que o segredo para este sucesso está no esforço e dedicação. "Não devemos levar muito em conta que estamos a sofrer, caso não queiramos ter traumas na mente que nos dificultem de alcançar as nossas metas", explica o jovem, que ainda se recorda das vezes em que mãe teve de sacrificar a alimentação da família para pagar os 12 mil kwanzas de propinas cobrados no 'colégio' onde fez o 'médio'. "A mãe pagava, mas era duro, muito duro mesmo", lembra.

O Instituto Politécnico n.º 131 do Lubango, antigo IMEL, adiou, para 2020, a abertura do curso de Administração Local e Autarquias previsto para este ano. Belinho Joaquim, o director, revelou que a circular 002, de 2017, deixou a escola sem espaço para abrir um novo curso.

dos Santos (UJES) 'inaugurou' a onda de discussões e debates nas redes sociais, depois de ter emitido um comunicado a anunciar um novo exame porque nenhum dos 260 candidatos inscritos nas Ciências Agrárias havia obtido 10 valores. Em declarações ao NG, o reitor desta universidade, que confirmou para amanhã, 15 de Fevereiro, o 'exame de repescagem' para os futuros agrónomos, revelou que também em Economia e Medicina Veterinária se vai elaborar uma segunda prova, visto que, embora tenha havido positiva, o número de estudantes aprovados ficou abaixo do mínimo estabelecido para o curso funcionar. Cristóvão Simões acredita, contudo, que haverá estudantes com 10 ou mais valores no segundo exame de Ciências Agrárias, pois os candidatos "já estão avisados", ao contrário da primeira vez, em que "foram apanhados desprevenidos".

Na Universidade 'Cuito Cuanavale' (UCC), que cobre Kuando-Kubango e Cunene, o reitor recusa-se a fazer qualquer avaliação, visto que o processo de admissão de candidatos ainda decorre. Miranda Lopes adianta, no entanto, que, em Engenharia Hidráulica, entre os 92 candidatos que concorreram para as 60 vagas, nenhum obteve positiva. Já em Agronomia, registou-se apenas uma positiva entre os 66 candidatos que disputaram as 40 vagas. "É positivo, efectivamente. Temos de aferir qualidade à formação", resume Miranda Lopes, ao analisar a nova regra para o acesso ao ensino superior.

A Universidade Lueji A'Nkonde (ULAN), com sede na Lunda-Norte, mas cobrindo também a Lunda-Sul e Malanje, disponibilizou 50 vagas em Engenharia de Minas, mas apenas 16 dos 110 candidatos obtiveram positiva. Em Construção Civil, foi mais grave: entre os mais de 100 candidatos, apenas dois obtiveram positiva na 'luta' pelas 50 vagas. Ainda na ULAN, em Engenharia Geográfica, houve apenas um candidato com positiva, entre os 74 que disputaram o mesmo número de vagas.

Por sua vez, na Universidade '11 de Novembro' (UON), haverá uma segunda prova em 14 dos 27 cursos, porque há muitos estudantes que não obtiveram a nota mínima imposta pelo Governo. Por exemplo, em Gestão de Empresas, entre os 85 candidatos ao período pós-laboral, apenas sete obtiveram 10 ou mais valores. Em Economia, entre os 56 concorrentes, apenas quatro conseguiram positiva. João Manuel, o reitor da UON, elogia a inovação do Mescti, porquanto se trata de "uma expressão de rigor, organização e de procurar servir cada vez melhor". O responsável mostra-se, no entanto, insatisfeito por o Governo não permitir que as universidades cobrem valores aos estudantes que vão para o segundo exame. "Vamos fazer novas provas, imprimir novo papel, organizar novas salas, gastar ar condicionando e energia eléctrica, usar novos professores e trabalhadores para controlarem as provas, mas estão a dizer-nos para não cobrarmos nada", lamenta João Manuel, deixando uma pergunta no ar: "Se as provas de recurso para os estudantes já matriculados são pagas, porque é que não se paga para o acesso ao segundo exame de admissão?"

O secretário de Estado do Mescti não responde à questão do reitor da UON. Eugénio da Silva confirma apenas já ter recebido das universidades o pedido para a realização de novas provas. Em declarações ao NG, o governante advertiu, por outro lado, que nem todos os cursos terão direito a uma segunda prova, estando esta possibilidade reservada aos cursos prioritários, como as ciências, tecnologias e engenharias, e cuja oferta seja escassa. "Engenharia Informática, por exemplo, é um curso excedentário. Aí não autorizaremos segundas provas", avisa.

Mas as novas regras poderão trazer outro problema. Em algumas instituições, há estudantes que até obtiveram positiva, mas poderão ficar sem estudar caso, na segunda prova, a quantidade de candidatos com nota igual ou superior a 10 valores não seja suficiente para completar o número mínimo exigido para o funcionamento de um curso, que, embora varie conforme as especificidades de cada universidade, nunca deve ficar abaixo dos 30 estudantes por turma. Eugénio da Silva admite que se trate de um dilema, mas explica que a situação decorre do Regulamento Geral do Acesso ao Ensino Superior e, por conseguinte," tem de se cumprir".

Estudantes durante a prova do exame de admissão

Eugénio da Silva, secretário de Estado do Ensino Superior

Fotos: Mário Mujetes

Facebook

Jornal Nova Gazeta

Nova Gazeta

Gosto | Seguir | Partilhar | ... Enviar Mensagem

- Página inicial
- Publicações
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade

Criar uma página

Pergunta da semana:

As aulas no ensino geral já iniciaram e muitas escolas vão ser forçadas a usar os livros antigos e, em simultâneo, os actualizados. Como vê a coabitação destes manuais?

Pergunta da próxima semana:

Muitos cursos em algumas instituições poderão não funcionar porque muitos candidatos não obtiveram positivas e, por conseguinte, não se preencheu o número mínimo para o arranque dos cursos. Que avaliação faz desta situação?

3,7m Comentários

Pacheco Jaime Cololo
O Governo vê as coisas na sua perspectiva e não na do povo. Podemos dizer que essa é uma 'salada russa', porque quando se actualiza algo, o antigo deixa de existir.

João Orácio Bernardo
Só espero que os livros não sejam extraviados e depois aparecerem nas ruas com as zungueiras. Já me cansei de depositar confiança num ministério que não ajuda em nada.

Pelenguela Sócrates
Não estou de acordo com esta medida, seria melhor se utilizassem outros meios, como por exemplo, um caderno. Juntando, só dificultará mais na hora de se fazer o balanço.

Marcos Evaristoh
A medida chega a ser incoerente e poderá colocar os alunos numa situação de ambiguidade, colocando em risco, desse modo, a aprendizagem.

Andrade Nzagi
Atendendo à realidade do contexto escolar, os professores devem empenhar-se mais no sentido de conseguirem actualizar as explicações, mesmo trabalhando com os livros antigos.

Miguel Quiteque
Não deve ou não deveria existir tal coabitação. Vai, em grande medida, desvirtuar o processo de ensino e aprendizagem.

Augusto Pelo
Vejo que será complicado para os alunos, não é fácil conciliar o antigo e o novo, o ministério devia reformular melhor a distribuição dos manuais.

Manuel Luís Ginga
Não vejo a necessidade de usarmos o antigo se tem um actualizado. Ou usamos o novo ou o antigo, tão-somente para evitarmos complicações.

Pedro Da Costa JP
O Ministério da Educação deve promover a unanimidade dos conteúdos a serem ministrados nas escolas.

Mwene Vunongue
Não há problema nenhum. Afinal de contas, o problema está nas políticas de distribuição que não têm sido das melhores. Gestores escolares levam para casa os manuais e não são responsabilizados.

Edson Jundo
É uma coabitação necessária. Face ao dispêndio que a impressão de novos manuais pode acarretar, talvez para o ano os livros antigos passem para a história.

João Carlos Agostinho
Tudo isso é devido à desorganização das instituições em Angola. Não há instituições sérias. Não podemos brincar com o ensino.

Pedro Kangundo Ditilson
Não é algo de todo mal, contanto que haja equilíbrio no aproveitamento dos conteúdos em ambos os livros. Exige-se capacidade de selecção e síntese por parte dos professores.

Elvis Wesney Scj
Este é um tipo de erro que não se deve aceitar num pais que se pretende viver uma nova era no capítulo da qualidade da educação. Não funcionará! Se não estão preparados, não aprovem nada!

Pub

Curiosidades

Estudo

Cérebro das mulheres é quatro anos mais jovem

Uma equipa de cientistas dos Estados Unidos da América descobriu que o cérebro do sexo feminino é cerca de quatro anos mais jovem do que o do sexo masculino, no que diz respeito à forma como consome energia. De acordo o 'The Guardian', os investigadores acreditam que as mulheres saudáveis têm uma idade metabólica cerebral mais nova do que os homens da mesma faixa etária e que tal se verifica desde o início da idade adulta até à velhice.

"O metabolismo do cérebro muda com a idade, mas o que notamos é que boa parte da variação que vemos se deve às diferenças entre os sexos", disse Marcus Raichle, neurobiólogo da escola de medicina da Universidade de Washington em St. Louis. "Se observarmos como o metabolismo cerebral prevê a idade de uma pessoa, as mulheres aparecem quatro anos mais jovens do que eles", remata.

Os investigadores recorreram a uma técnica de emissão de positrões para medir o fluxo de oxigénio e glicose no cérebro. Ao todo, foram analisadas 121 mulheres e 84 homens com idades compreendidas entre os 20 e os 82 anos.

The Guardian

Pesquisa

O exercício físico tira o apetite

Está tudo no cérebro. É isso, pelo menos, que mostra um estudo publicado por uma equipa de investigadores da Universidade do Texas, que resolveu testar em ratinhos o que se passa nos circuitos neuronais relacionados com o apetite, quando os animais são sujeitos a um regime prolongado de exercício moderado.

A ideia era tentar perceber a aparente contradição entre o apetite que o exercício físico induz, e o resultado prático, a longo prazo, de o desporto combater os excessos alimentares e a obesidade. Em que ficamos? - perguntaram-se os cientistas.

A resposta está na forma como os circuitos de indução e bloqueio do apetite são afectados pela prática desportiva, revelam os autores no estudo que publicaram na revista 'Molecular Metabolism'.

Os resultados mostraram que havia mais actividade no circuito neuronal que faz diminuir o apetite nos ratinhos corredores e que, a longo prazo, essas alterações tendiam a manter-se, o que, segundo Kevin W. Williams, permite compreender "por que muitas pessoas dizem não ter grande apetite nas horas seguintes a uma prática desportiva".

DN

Abre a mente

Qual é o nome dado ao registo de língua confundido com a gíria?
a) Calão
b) Dialecto
c) Asneirola

Resposta: A

O albinismo é...
a) Uma anomalia nos seres vivos
b) Um estilo de pintura
c) Uma corrente política

Resposta: A

Em que data o mundo comemora o fim da I Guerra Mundial que teve início em 1914?
a) 11 de Outubro
b) 11 de Julho
c) 11 de Novembro

Resposta: C

Que país africano aprovou recentemente o matrimónio entre pessoas do mesmo sexo?
a) África do Sul
b) Moçambique
c) Cabo Verde

Resposta: A

Buda foi...
a) Um Deus
b) Um homem sábio que originou uma doutrina
c) Um profeta

Resposta: B

Professor Ferrão

Prefira falar correctamente a seguir a onda da maioria

Por tudo o que vejo nas crianças, nos adultos, nos letrados e não só, não vai demorar muito tempo para se criar o que muitos gostariam que fosse chamado de 'angolês', ou português de Angola, ou português angolano.

Há muito que se espera para a criação de gramáticas feitas por estudiosos angolanos, feitas conforme o contexto angolano, tendo em conta, entre outros, o seu léxico e morfossintaxe, pois são cada vez mais evidentes os traços da angolanidade no português falado em Angola.

Não se trata de querer ver-se livre de quem quer que seja – Não! –, nem de querer, a qualquer custo, mostrar que também somos capazes – também não! Trata-se, apenas e somente, de parar e pensar que chegou a hora de amealhar o pouco que é nosso, que foi criado com muito esforço, para se fazer o mesmo que muitos países fizeram.

O Brasil olhou para a sua realidade e, sem hesitar, criou o português do Brasil (PB). Os Estados Unidos criaram o Inglês Americano (AE), a Austrália, o Inglês Australiano e muitos países africanos de língua oficial inglesa fizeram o mesmo, basta olhar para a forma como os sul-africanos ajustaram o inglês às línguas locais. O Henrique Ulundu que vos diga.

A professora Graça não gostou nem um pouco de ser corrigida por um colega, professor de Direito, e reagiu de maneira muito ríspida, chegando mesmo a dizer: "prefiro falar assim **do que** falar como tu".

"Eu vejo todos os dias milhares de pessoas falarem assim. Mesmo os nossos colegas, professores de português, governantes e pessoas ditas da elite… Onde é que está o problema em usar preferir '**do que**'?"

Problema como tal não há. Há já algum tempo que os angolanos, e não só, encontraram expressividade nesta construção, alterando a regência do verbo preferir, contrariando o que está previsto na norma adoptada por Angola. De qualquer dos modos, temos de cumprir regras. Quer queiramos, quer não, a regência do verbo 'preferir', à luz das regras que Angola se propôs livremente seguir, exige o uso da preposição 'a' e não a locução comparativa. Apesar de, por cá, se usar a expressão 'do que' depois de **preferir**, reitero, a norma recomenda o uso de '**a**', o que nos conduz a dizer "prefiro falar assim a falar como tu".

Como digo, a nossa língua não é ferruginosa, ela permite a saída e a entrada de novos elementos e nada impede que isso venha a ser assim um dia (**do que** no lugar de **a**). Mas enquanto isso não acontece, "prefiro falar correctamente **a** seguir os erros da maioria".

Desporto

Balanço da primeira volta do principal campeonato de futebol

Equipas de Luanda dominam a competição

Terminou a primeira volta do Girabola entre ameaças de desistências e greves no Sporting de Cabinda, ASA e Progresso, mas são as equipas de Luanda que continuam a dominar a competição. E o atrevido Desportivo da Huíla meteu-se no meio dos grandes e não deseja perder a corrida. Para a segunda volta, prevê-se um campeonato mais competitivo

Raimundo Ngunza

Foto DR

O Girabola tem o término previsto para Maio.

As ameaças de greves e de desistências marcaram a primeira-volta do escalão principal do campeonato de futebol, 2018-2019, em que as protagonistas são também as equipas com orçamento irrisório. Apesar de haver ainda alguns jogos em atraso, as 16 equipas, com as calculadoras nas mãos, começam a fazer as contas. Umas ainda pensam em conquistar o campeonato, como são os casos do 1.º de Agosto, Petro de Luanda, Kabuscorp e o Recreativo do Libolo. Outras equipas, apesar das dificuldades financeiras e com ameaças de greves à mistura, desejam, a todo o custo, manter-se no Girabola. E, até lá, os famosos jogos dos bastidores e anti-jogos vão dar que falar até ao final da presente competição cujo término está previsto para Maio, de acordo com o calendário sob orientação da Confederação Africana de Futebol (CAF).

Desportivo atrevido

A primeira-volta fica marcada também pelo 'atrevimento' do Desportivo da Huíla, treinado por Mário Soares, que vai sendo uma agradável surpresa, nesta competição. Mas a história diz que a formação do Lubango perde fôlego na segunda-volta do campeonato. Com 14 jogos disputados, faltando um diante do Petro de Luanda, é nesta altura o segundo classificado com 28 pontos. É conhecida por ser a 'equipa satélite' do 1.º de Agosto, onde são 'despachados' atletas que não conseguiram lugar na equipa na formação de Luanda. Dos 14 jogos, sete fora e igual número em casa, venceu oito, empatou quatro e perdeu dois.

De acordo com Ezequias Domingos, director adjunto da equipa huilana, o desejo da direcção passa por terminar o campeonato entre as cinco melhores equipas. Mostra-se feliz por ter, no plantel, mais jovens do que atletas estrangeiros. "A segunda-volta vai ser difícil", admite.

Kabuscorp do Palanca

Na rua F do bairro Palanca, o Kabuscorp, do empresário Bento Kangamba, não quer baixar a guarda. Depois de um início difícil, a aposta da direcção no português Paulo Torres começa a dar frutos. Dos 15 jogos disputados, oito fora e sete em casa, o Kabuscorp, com a experiência do capitão e veterano da equipa Dr. Lami, ocupa a quarta posição com 25 pontos. E é ainda um forte candidato à conquista do Girabola.

Pelo menos, 22 jogadores iniciam, na segunda-feira (18), os trabalhos da pré-selecção nacional sénior masculina de hóquei em patins, tendo em vista o campeonato africano da categoria, que o país vai albergar de 8 a 10 de Março, no pavilhão Multiusos do Kilamba, em Luanda.

Os militares do rio seco

O 1.º de Agosto, tricampeão nacional, procura revalidar o campeonato e o 12.º título na sua história para chegar mais próximo do Petro de Luanda, que lidera a lista com 15 conquistas. Já com o bósnio Dragan Jovic como treinador principal e o regresso de Ary Papel, o clube das Forças Armadas Angolanas terminou a primeira-volta com 33 pontos. Dos 15 jogos disputados, sendo oito em casa e sete fora, obteve nove vitórias, seis empates, nenhuma derrota. É a equipa menos batida da competição. Na lista dos melhores marcadores, o avançado Mabululu tem seis golos.

Pressão a Beto Bianchi

'Na hora da verdade, ninguém segura o Petro' é o 'slogan' que está a demorar a ser cumprido. No dérbi 77, os petrolíferos perderam com o principal adversário, o 1.º de Agosto, por 0-1 com um chamado 'frango' do guarda-redes Gerson. O resultado pode complicar as contas no final do campeonato. Com esta derrota, o treinador Beto Bianchi pode estar com os dias contados e aventa-se a possibilidade de poder ser despedido, caso não consiga ganhar o presente Girabola.

A formação do Catetão, como também é conhecida, é a única representante angolana nas afro-taças, na Taça Nelson Mandela. Investiu muito para a conquista do então desejado título que foge do eixo-viário há anos. Com 13 jogos disputados e faltando dois, a equipa, treinada pelo hispano-brasileiro Beto Bianchi, pode chegar aos 33 pontos, caso vença as partidas com o Desportivo da Huíla, no estádio 11 de Novembro, em Luanda, e no Dundo com o difícil Sagrada Esperança, orientado por Agostinho Tramagal. Com 18 golos marcados e seis sofridos, o Petro venceu oito, sendo seis em casa e dois fora e obteve três empates e duas derrotas e encontra-se na terceira posição.

Os sambilas

Mesmo vivendo uma crise sem precedentes, em que os funcionários e atletas reclamam vários meses de salários em atraso, o Progresso do Sambizanga vai dando ar da sua graça. E até se deu ao luxo de usar novos equipamentos de marca Juvan e é a 5.ª melhor classificada com 22 pontos. Dos 15 jogos disputados, conseguiu cinco vitórias, sete empates, três derrotas, 16 golos marcados e 12 sofridos. A formação é orientada pelo técnico angolano Hélder Teixeira.

E os demais

Enquanto o Santa Rita, do Uíge, cuja direcção está de costas viradas com a Associação Provincial de Futebol, Nsolani Pedro, o presidente da equipa, já anunciou necessitar de 200 milhões de kwanzas para terminar a época em condições. A mesma crise vivem o Saurimo FC, Sporting de Cabinda, ASA, Recreativo da Caála, Académica do Lobito e Kuando Kubango FC, equipas que vão lutar para continuar no Girabola e não descer à segunda divisão.

Pouca safra

O Bravos do Maquis, Recreativo do Libolo, Sagrada Esperança e Interclube também podem fazer alguma surpresa no campeonato. Nas bandas da vila do Calulu, Kwanza-Sul, desde a saída de Rui Campos como presidente do clube, as coisas já não são as mesmas e os resultados espelham por si. Em 15 jogos e igual número de golos marcados e sofridos, o Recreativo do Libolo tem 17 pontos. Muito aquém de quando se tornou três vezes campeão nacional. Quatro, cinco e seis são os números de vitórias, empates e derrotas.

Greves e portões fechados

Clubes com a 'corda na garganta'

O presidente do Progresso do Sambizanga, Paixão Júnior, entregou, à disposição aos membros da comissão sindical dos trabalhadores, dois mini-autocarros de marca Hyundai Coaster para fazerem serviço de táxis. Mesmo assim, Carlos Hossi, porta da referida comissão, em declarações ao NG, insiste que "as coisas não estão bem", prometendo fechar novamente os portões do clube. "Estamos saturados com a situação", reforça.

Carlos Hossi duvida que o serviço de táxis consiga cobrir as necessidades de cerca de 150 funcionários administrativos que o clube dispõe e lembra que cada um deles precisa de pagar rendas de casa e propinas e de comprar materiais escolares e alimentos. Os dois miniautocarros fazem rota São Paulo-Cacuaco e vice-versa.

O coordenador de xadrez e da cooperativa de táxis, Custódio Azevedo, reconhece que não é uma solução, mas que "minimiza e divide o mal". Há 28 anos no clube, o funcionário e os demais continuam à espera que se cumpra as promessas da direcção para que se resolva a situação o mais rápido possível.

Os funcionários do clube já fizeram greve e os atletas da equipa principal de futebol só não paralisaram, porque têm recebido prémios de jogos.

Carlos Hossi voltou a recordar as promessas da direcção, feitas em Setembro, de que pagaria os salários dos funcionários em Novembro, o que não veio acontecer. Os representantes dos trabalhadores voltaram a encerrar portões e ninguém entra e sai, excepto os professores e os alunos do complexo escolar. Fundado, em 1975, o Progresso do Sambizanga movimenta futebol, basquetebol, andebol, voleibol, atletismo e xadrez.

ASA em aflição

O ASA também vive uma situação semelhante que se vai arrastando. Os atletas reclamam o pagamento de oito meses de salários. Não é a primeira vez que o clube vive problemas financeiros. Em 2017, os futebolistas entraram em greve por salários e prémios de jogo em atraso, o que terá contribuído para a descida do escalão maior do futebol nacional, onde regressou nesta época.

Com o fim da primeira volta campeonato, o presidente do clube, Adriano Agostinho, promete tentar convencer os patrocinadores a injectar dinheiro nas contas do clube fundado em 1953 para sustentar futebol, xadrez, basquetebol e andebol feminino.

Raimundo Ngunza

Cultura

Nos 102 Anos da morte de um resistente à colonização

Rei Mandume com imagem retocada

Os historiadores aproveitam a data de comemoração dos 102 anos, da morte do rei Mandume ya Ndemofayo, que se assinalou a 6 de Fevereiro, para apresentar a verdadeira imagem do soberano. Longe da figura imponente que se conhece, Mandume era afinal mais baixo e mais magro. Mas é uma das maiores figuras de Angola, na luta pela resistência contra o colonialismo.

Amélia Santos

Os historiadores Tiago Caungo e João Lourenço apresentaram uma outra versão da história do rei Mandume ya Ndemofayo enquanto símbolo de resistência, do século XX e alguns dos seus feitos como líder, durante uma palestra, na semana passada, em Luanda, que serviu para comemorar os 102 anos da sua morte, em 1917.

De acordo com o historiador Tiago Caungo, Mandume teve fortes laços com outros soberanos angolanos, de modo a obter ajuda e resistir aos invasores europeus (portugueses, alemães e ingleses) e herdou o poder do tio Nhade, tornando-se num 'ohamba' (o primeiro poder soberano nas aldeias dos kwanyamas). Enquanto guerreiro, Mandume fundou a liga Ovambo que pretendia expulsar os colonos, embora tivesse perdido a batalha. De acordo com os arquivos conhecidos, deixou várias lições de patriotismo dirigidas às tropas.

Tiago Caungo salientou que "a história de Angola está repleta de inúmeras personagens" que se notabilizaram pelos feitos durante a luta de resistência contra a ocupação portuguesa e que são "mencionadas de forma pouco honrosa pela historiografia" e que uma dessas personagens é Mandume ya Ndemufayo'.

RESISTÊNCIA DOS MINISTÉRIOS

De acordo com João Lourenço, historiador e director da Biblioteca Nacional e quadro do Ministério da Cultura, já foram organizados alguns seminários que trouxeram as imagens reais de alguns heróis nacionais e mostraram a preocupação em divulgá-las, como do Rei Mandume e Njinga Mbande, mas confessa que "encontra alguma resistência", em trocar o conteúdo dos manuais escolares. "Há por parte da sociedade uma certa resistência, a história é ciência e ela constrói-se com factos. Quando o Ministério da Cultura propôs usar os símbolos dos reinos do Ndongo, diziam que não podia ser, porque já estavam acostumados com as imagens antigas. O Ministério da Cultura tem feito o seu trabalho, mas se a universidade Mandume Ya Ndemofayo não quer mudar a documentação, não podemos obrigar", lamenta o historiador.

Até ao momento, em Angola,

Seis anos de reinado

Mandume ya Ndemufayo foi educado por missionários protestantes alemães, naquilo que, na altura, era o Sudoeste Africano Alemão, a Namíbia de hoje. Chegou ao poder em 1911 e o seu reinado durou até 6 de Fevereiro de 1917, ano em que se suicidou.

Em 2002, foi inaugurado o Complexo Memorial do Rei Mandume, local onde se encontra sepultado. Na Namíbia, existe uma avenida em sua homenagem.

Em 2009, a universidade pública, constituída no Lubango, a partir de faculdades anteriormente pertencentes à Universidade Agostinho Neto, recebeu o nome de 'Universidade Mandume ya Ndemufayo'.

A cantora Selda actua a 23 de Feveveiro, no Memorial Dr. António Agostinho Neto, em Luanda, a partir das 19 horas. Músicas como 'Morena de Cá', 'Renúncia', 'Aquela Rua' e outras vão fazer parte do repertório. As entradas são gratuitas.

Falsa imagem de Mandume divulgada durante decadas.

Verdadeira imagem do Rei Mandume Ya Ndemofayo com o seu exército

> "A história de Angola está repleta de inúmeras personagens que se notabilizaram pelos feitos durante a luta de resistência contra a ocupação portuguesa e que são mencionadas de forma pouco honrosa."

apenas o Arquivo Histórico Nacional tem documentos, sobre a figura do rei kwanyama Mandume ya Ndemofayo, mas sem tradução em português, pois os documentos foram trazidos da Namíbia. As bibliotecas não apresentam nenhum arquivo relacionado com os feitos de Mandume.

FALSA IMAGEM DE MANDUME

Durante mais de 40 anos, Angola conheceu uma falsa imagem do rei Mandume em que aparece fisicamente avantajado, musculoso, e de tronco nu. No entanto, depois de vários estudos e pesquisas de historiadores e investigadores nacionais, concluiu-se que a real imagem do soberano Mandume nada tem que ver com aquela a que nos habituámos a ver. Naquela que era a sua imagem verdadeira, aparece trajado à maneira europeia, cavalgando com o seu exército, mas de uma estrutura física menos robusta.

Esta imagem, hoje considerada verdadeira, esteve colocada nos arquivos da Namíbia. No entanto, o Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) já havia divulgado algumas imagens de Mandume, baseando-se nos estudos liderados pelo docente João Lourenço.

Desde 1974 que a imagem falsa vem sendo publicada em organismos oficiais e nos manuais escolares. A primeira vez surgiu na obra 'Nação Ovango', da antropóloga Maria Helena Lima, e ganhou mais protagonismo a partir de 1994, quando foi publicada pela actual directora do Arquivo Histórico Nacional, Alexandra Aparício.

Tiago Caungo, historiador e docente universitário

Fotos: Manuel Tomás

A SUA MORTE

Tiago Caungo revelou que o herói dos kwanyamas teve a possibilidade de optar por uma "morte mais sublime ao suicidar-se, quando descobriu que seria derrotado". Segundo os escritos, o rei morreu debaixo de uma árvore, na lavra do avô. Com a sua morte, o reino marcou o início da colonização.

Na historiografia oficial e de acordo com os arquivos, a morte do último e único soberano kwanyama independente, considerado símbolo de resistência de Angola, deu-se a 6 de Fevereiro de 1917, depois de sentir que a batalha contra os colonos estava perdida, em que Mandume, pôs fim à própria vida.

Na Cidade do Cabo

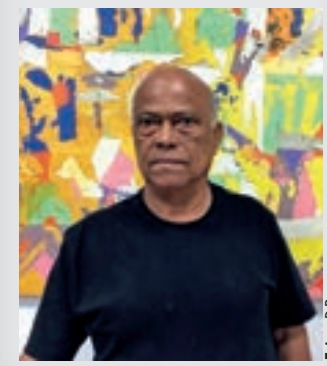
Obras angolanas expostas

António Ole, Francisco Van-Dúnem 'Van', Kapela Paulo e Uólofe Griot compõem um acervo de cerca de 15 obras inéditas de pintura, que vai estar patente na maior montra de arte africana, a Arte Investec Cape Town, que se realiza no Centro Internacional de Convenções da Cidade do Cabo, África do Sul, de 15 a 17 de Fevereiro.

As obras dos criadores nacionais participam através do Espaço Luanda Arte (Ela). O responsável do Ela, Dominick Tanner, afirmou que, dos quatro artistas angolanos cujas obras participam na feira, apenas António Ole vai estar presente no evento durante os três dias.

Nesta edição, o Ela leva duas obras de António Ole, três de Francisco Van-Dúnem, cinco de Kapela Paulo e cinco quadros do pintor Uólofe Griot, que inaugurou na sexta-feira, no Ela, a segunda exposição individual.

Na feira de arte, o espaço apresenta igualmente uma série de fotografias denominada "La Bella de Luanda", da artista canadiana Émilie Regnier, resultante de residências artísticas internacionais.



Fotos: D.R.

Agenda

Nova Gazeta
Quinta-feira 14 de Fevereiro 2019

2 DE MARÇO
Grande 'show' de Walter Ananaz com Paulo Flores, Yola Semedo e Halison Paixão, no Centro de Conferência de Belas, às 20 horas. Bilhetes entre 5.000 e 10.000 kwanzas.

LUANDA

ATÉ 18 DE FEVEREIRO
Exposição de Guilherme Mampuya intitulada 'Mentores', na Galeria Tamar Golan.

14 DE FEVEREIRO
A Galantes Eventos apresenta o concerto acústico de Nel Jazz e Orlando Capata, no King's – Club, a partir das 19 horas.

DE 14 A 16 DE FEVEREIRO
Especial 'No Cubico dos Tuneza', no Centro de Conferência de Belas, entre as 14h30 e as 19h30. Bilhetes à venda no ZAP Cinemas do Shopping Avenida do Morro Bento, entre 5.000 e 15.000 kwanzas.

DE 14 A 17 DE FEVEREIRO
Feira do Chocolate, no hotel Diamante, das 16 às 21 horas, para a promoção de divertimento e lazer das famílias em torno do consumo deste produto.

19 DE FEVEREIRO
Lançamento do livro 'Dias da Nossa Vida' de Isaquiel Cori, no Centro Cultural Português, a partir das 18h30.

23 DE FEVEREIRO
Concerto intimista com Ready Neutro, no My Space Lounge, a partir das 19 horas. Ingressos entre 2.500 e 5.000 kwanzas.

23 DE FEVEREIRO
2.ª Temporada do Duetos N'Avenida com Euclides da Lomba e Gabriel Tchiema, na Casa 70, a partir das 20 horas.

DE 25 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO
Semana Nacional da Monografia com os oradores Alves da Rocha, Deodato Francisco e Anibal Simões, na Mediateca de Luanda, a partir das 15 horas.

9 DE MARÇO
Primeiro grande 'show' de Landrick, no Cine Atlântico, a partir das 20 horas.

DE 15 A 16 DE MARÇO
Moda Luanda, na Tenda da Baía de Luanda, a partir das 20 horas.

Mousse de chocolate e laranja

Ingredientes:
200g de chocolate negro; 20g de creme vegetal líquido; uma laranja; um copo de iogurte natural; quatro clarasde ovo e 100g de açúcar amarelo.

MODO DE PREPARAÇÃO
Derreta o chocolate e o creme em banho-maria. De seguida, junte a raspa e o sumo da laranja ao chocolate, adicione o iogurte e leve ao congelador. Depois de bater as claras em castelo, junte o açúcar e use metade ao creme de chocolate. Coloque a outra parte em taças e sirva decorada a gosto.

Anedota da semana

A gripe de Joãozinho

A professora atende uma chamada:
- O Joãozinho não pode ir à escola hoje porque está com gripe.
Pergunta a professora
- Já agora, quem é que está ao telefone?
Responde o Joãozinho:
- É o meu paizinho, professora!

Utilidade Pública

LUANDA
Hospitais principais
Josina Machel-222-335046
Pediatria David Bernardino 222-391442
Maternidade Central 222-322344

Bombeiros
Posto do comando-115

Polícia
Comando Central-113
Sala operativa do C/P 222-398757
Unidade Operativa 222-323333

BENGUELA
Hospitais principais
Hospital central 272-232606
Hospital municipal do Lobito- 272-224080

Polícia
Comando municipal 272-233806
Viação e trânsito 272-280126

HUAMBO
Hospitais principais
H. central 241-220425

HUÍLA
Hospitais Principais
H. central- 261-220681
H. militar- 261-223214

KWANZA-SUL
Hospitais principais
H. Sumbe-236-230554

Polícia
Gabela- 236-220106
Posto do comando do Sumbe-236-230018

CABINDA
Hospitais principais
Hospital provincial 231222283-231-222405
H. central de Cabinda-231-224716
voluntários-231-222333

Carneiro
Quando conhecer alguém, não se exponha tanto, seja um pouco mais reservada. As caminhadas diárias vão ajudá-la a ter uma saúde mais estável.

Touro
A semana proporciona bons momentos, aproveite cada um deles ao lado do amado. Descanse mais e renovará as energias.

Gémeos
No emprego, actuar nos bastidores pode ser a melhor estratégia. Um tratamento alternativo pode ser interessante. Evite segredos com a cara-metade.

Caranguejo
Reserve mais de tempo para o companheiro. Faça mais exercícios, para evitar problemas de saúde.

Leão
Poderá ser um excelente momento de paixão e carinho com a pessoa amada. Fique tranquila. Procure não se alimentar fora dos horários habituais.

Virgem
Alguns momentos de distância com o par serão mais evidenciados com o que vem ocorrendo. Seja humilde e aprenda com os erros.

Balança
Comece o ano com boas iniciativas e propostas. Na família, não seja o mais indisponível, amanhã será a sua vez a precisar dos outros.

Escorpião
A semana será complicada, com muito fadiga e stress no trabalho. A família passa por bom momento, aproveite ao máximo.

Sagitário
Não perca a concentração, faça o máximo para poupar com a família. A saúde precisa de mais cuidados.

Capricórnio
Será uma semana boa para realizar antigos projectos. Procure tomar atitude menos austera com a família e seja mais condescendente.

Aquário
Alguém da família pode precisar de ajuda. Não deixe que isso atrapalhe o desempenho no trabalho.

Peixe
Aproveite a semana para resolver pendentes. Entrar em contacto com colegas fora do trabalho pode ajudar muito.

Corredor do Kwanza constou do painel

Rota dos Escravos debatida na UA

Comemora-se este ano, no Quénia, os 400 anos do início do processo de esclavagismo transatlântico, que movimentou mais de 25 milhões de africanos para as Américas e outras partes do mundo.

Para os preparativos, a ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, chefes de Estado e de governo, ministros, representantes da diáspora estiveram reunidos, esta semana, na 32.ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA), em Addis Abeba, Etiópia, para abordar o projecto de investigação sobre a rota dos escravos no Corredor do Kwanza, cujo valor histórico e cultural excepcional poderá conceder-lhe o privilégio de ser classificado como património mundial.

Carolina Cerqueira considerou de "transcendente" o tributo das gerações actuais aos antepassados africanos que foram vítimas do esclavagismo e que assume grande importância resgatar, para a memória colectiva, os traços e vestígios de África na cultura de outros povos em todos os cantos do mundo.

O Corredor do Kwanza, do ponto de vista cultural, abarca um conjunto de bens como fortalezas, igrejas seculares, entre outras infra-estruturas, incluindo a própria cidade histórica do Dondo. Foi uma zona de activo comércio praticado no princípio pelos Mbumbos (batedores ou vendedores) do Reino do Ndongo e que possuía níveis satisfatórios de recursos, entre fontes de minerais, como o ferro e o sal, a agricultura, pastorícia e uma pequena indústria que movimentava homens e mercadoria, e que fomentaram uma complexa rede de comércio.

Por seu turno, o presidente do Quénia, Uhuru Kennyata, garantiu que o aniversário dos 400 anos será assinalado este ano com várias actividades culturais e académicas, através de iniciativas de universidades, centros culturais e várias associações na diáspora.

Música

Jovens do Prenda no Muzongué da Saudade

O agrupamento Jovens do Prenda abre a 1.ª temporada do ano do Muzongué da Tradição a 24 de Fevereiro, no Centro Cultural e Recreativo Kilamba, em Luanda, com um concerto.

O Muzongué vai contar com as participações de Augusto Chacaia, Dom Caetano, Didi da Mãe Preta, Tony do Fumo Filho, Legalize e a Banda Movimento e KyakuKyadaff.

Detentor de um rico repertório musical, a banda tem como principais temas 'Tendinha', 'Desespero', 'Chiquita', 'Nguenda Nyubeka', 'Samba samba', 'Nova cooperação' entre outros.

O grupo tem como característica peculiar a essência da música angolana de raiz, fundido no ritmo e no estilo de dança semba. Conta com uma sonoridade exclusiva, obtida pela fusão de ritmos locais com forte influência de um importante músico que fez história na música popular do Congo Democrático, o guitarrista Dr. Nicó, tendo passado pelo grupo grandes guitarristas que acentuaram o seu som, como Mingo, Alfredo Henrique, Diogo Sebastião e Quintino.

Os Jovens do Prenda surgiram em 1968, com a designação Jovens do Catambor, passando ainda, nesse mesmo ano, a chamar-se Jovens da Maianga e, finalmente em 1969, passam a ter a designação actual.

PUB

Gente

Explosão nas redes sociais

Micaela Reis e Titica são as celebridades angolanas que, esta semana, usaram as redes sociais para expor as curvas avantajadas. A modelo e actriz Micaela Reis aparece em fatos de banho e, numa das fotos, realça as ancas com duas palmas da mão com areia. Já Titica, para o seu novo vídeo-clip, vestiu-se de Barbie sexy. Nas imagens das gravações, Titica aparece quase nua, de biquíni branco e com adesivo nos seios.

Da saúde aos palcos

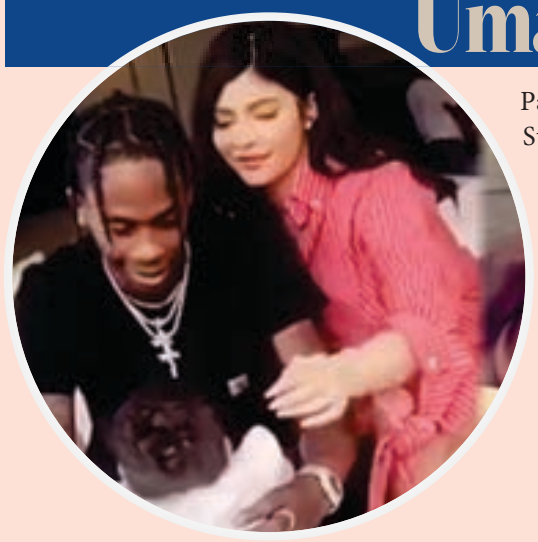
Antes da fama como músico, o autor dos hits 'Vou Partir Cama' e 'Oi mana' trabalhou na saúde como analista clínico no hospital Neves Bendinha, em Luanda, mas o cantor descarta qualquer hipótese de voltar a trabalhar na área, defendendo que, enquanto trabalhador do hospital, passou por várias dificuldades. "A música tem muita influência na minha vida. Se me pedissem para voltar a trabalhar no hospital, eu não aceitaria porque eu e a minha família dependemos da música", reforça.

Gucci é acusada de racismo

Declarações ao vivo

Igor Benza usou o programa em que é apresentador para surpreender a namorada e colega de trabalho Zuleica Wilson, na semana dos namorados. O cenário estava composto por uma mesa de estrado recheado com um lanche e com direito a uma serenata, em que o também modelo cantou com a ajuda do músico Leokeny. Na ocasião, não faltaram juras de amor de ambas as partes. Zuleica e Igor são apresentadores do programa'A tarde é nossa', da TV ZIMBO.

Uma festa dos sonhos



Para comemorar o aniversário de um ano da filha Stormi Shot, Kylie Jenner e Travis Scott criaram uma festa temática. Stormi Shot completou um ano a 10 de Fevereiro. Logo à porta da festa, estava uma gigantesca réplica insuflável do rosto da bebé. Para entrar, tinha de se passar pela boca da boneca. O cenário era um céu, com brinquedos, uma parede cheia de ursos de pelúcia, um carrossel no topo, entre outras atracções.

Milionário evita interesseiros

A. Campbell é o nome fictício do mais novo milenário da Jamaica, com perto de 160 milhões de dólares, ganhos na lotaria. Segundo o jornal 'St. Lucia News', para ir receber o prémio, Campbell decidiu manter o anonimato, usando uma máscara dos vilões da série 'Scream', para não ser reconhecido por familiares e para não ser assediado na rua.

A luxuosa marca italiana Gucci suspendeu as vendas do último lançamento de camisolas, por estar a ser acusada de racismo. A camisola preta de gola alta tem no detalhe uma grande boca vermelha, o que causou revolta nas redes sociais. Alguns fãs viram na peça da Gucci uma referência ao 'blackface', (prática teatral de actores que se coloriam com o carvão de cortiça para representar personagens afro-americanos de forma exagerada). No entanto, a marca já fez o pedido de desculpas. Outras marcas, como a Prada e a Doce e Gabbana, no ano passado, também tiveram de tirar das lojas algumas peças, pelo mesmo motivo.

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE

SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO NO LOCAL DA CHAMADA

Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599
Trabalhamos com multicaixa

Nova Gazeta
Quinta-feira 14 de Fevereiro 2019

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

Emprego: conclusões preliminares

Foto: Santos Samuesseca

Além do proclamado combate à corrupção, o Presidente da República elegeu a criação massiva de emprego como uma das prioridades do seu Governo. O compromisso foi assumido com números precisos, cantarolados ao longo de toda a campanha eleitoral e nas intervenções de circunstância, após à sua investidura. Os angolanos que depositaram confiança em João Lourenço e no MPLA marcaram 500 mil empregos para cobrar até Setembro de 2022. Hoje, com cerca de ano e meio consumidos do consulado, começa a fazer-se tarde para as conclusões preliminares sobre a capacidade de cumprimento desta promessa.

Para já, os sinais concretos são expressivamente preocupantes. Ao contrário da luta contra a corrupção, a criação do emprego está encostada numa posição terciária no discurso do Presidente. Na última vez em que foi questionado a propósito, em conferência de imprensa, João Lourenço escapou-se pela longitude do seu mandato. Se foi eleito para Presidente até 2022, então os angolanos têm de ter paciência e fazer as contas quando chegarem à meta. Ainda que defensável em termos matemáticos, é uma explicação politicamente angustiante e socialmente desastrada. As principais promessas eleitorais, no plano psicológico, são cada vez mais recebidas com expectativas de resultados tangíveis de curto prazo. É uma situação hoje quase que incontornável e é, sobretudo, do incumprimento das ansiedades de curto prazo que decorre o fenómeno do desgaste acelerado da função e da imagem presidencial.

Mas a promessa do emprego não está minimizada apenas a nível do discurso. Os factos são ainda mais aterradores. Notícias sobre empregos criados praticamente desapareceram dos jornais. Em contrapartida, os despedimentos somam e seguem nas empresas e em quase todos os sectores de actividade. Por ora, faltam dados fiáveis compilados. Mas, nessa ausência, sobra a certeza de que, até hoje, o Governo de João Lourenço mais destruiu do que criou empregos.

É verdade que há uma certa narrativa que toma a destruição do emprego como consequência natural do desmantelamento do empresariado forjado na era de José Eduardo dos Santos. Por outras palavras, há quem a tome por destruição criativa. Mas a destruição criativa, na sua essência, implica necessariamente a substituição do indesejado por alguma alternativa inovadora e melhorada. Em matéria do emprego, não se pode dizer que isso seja um facto.

Opinião

Medos

Há muito tempo que se desconfia da bondade, da seriedade, da independência da Justiça em Angola. Não é de agora. É quase desde que os tempos são tempos. No tempo colonial, com a ditadura na sua plenitude, juízes e decisões andavam de mão dada com os interesses políticos e económicos de quem mandava.

Na Angola livre, independentemente da altura em que se vivia, a Justiça foi o braço legal do poder. Ontem e hoje. Se dúvidas houvesse, o processo instaurado a Higino Carneiro, general, ex-ministro, ex-governador, deputado, ex-representante de Angola, ex-tanta coisa, tratou de as desfazer.

Se, por um lado, a Justiça, via Procuradoria-Geral da República, quer dar a imagem de que ninguém está acima da lei - cumprindo afinal a ameaça de João Lourenço dirigida a todos os dirigentes do MPLA - por outro, fá-lo de uma forma atrapalhada. Seja qual for a razão, fica uma certeza: a Justiça nem é justa, nem equilibrada e muito menos igual para todos.

O ex-ministro dos Transportes, Augusto da Silva Tomás, foi detido em Setembro, sob acusação de ter cometido seis crimes: peculato, violação das normas da execução do plano e orçamento, abuso de poder, participação económica em negócio, branqueamento de capitais e associação criminosa. Foi-lhe instaurada a medida mais gravosa: a prisão preventiva, que ele, aliás, ainda cumpre.

As acusações a Higino Carneiro são quase um 'copy-paste' das de Augusto da Silva Tomás: peculato, violação das normas da execução do plano e orçamento, abuso de poder, associação criminosa, corrupção passiva, branqueamento de capitais. Desta lista emitida pela PGR, só difere a participação económica em negócio.

Pode deduzir-se que foi este crime - o da participação económica - que atirou Augusto Tomás para a cadeia. Porque a Higino Carneiro, coube-lhe apenas as medidas menos gravosas: termo de identidade e residência e proibição de viajar para o estrangeiro.

O mais estranho ainda é o crime de associação criminosa, o que implica a participação de mais gente e com actos bem elaborados, não ter agravado as medidas ao general.

Não defendo que Higino Carneiro devesse tomar 'pela medida grande'. Estranho apenas que os mesmos crimes mereçam medidas distintas. Ou talvez não estranhe muito. Afinal, ninguém se mete com generais de ânimo leve. Além das várias motivações, há uma que não se deve menosprezar: o medo.

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

Largo a abandonado

Vivo na Vila Alice, em Luanda, há muitos anos e, há alguns, o Governo resolveu acabar com as lojas que rodeavam o largo da Makambira, lojas que serviam de apoio para os moradores da Vila Alice e arredores. O que se verifica até hoje é que nada foi feito na zona, simplesmente tornou-se num espaço vedado com chapas e que, muitas vezes, serve de refúgio para os marginais. Gostava de apelar aos empresários e até mesmo ao Governo para rever a zona e que pensasse na possibilidade de se construir um supermercado e/ou um espaço de lazer e desporto para entreter os jovens, afastando-os da delinquência e do uso de drogas.

Graciano Fernandes Mendes, Luanda .

Geralda Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Opinião

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel
Editor gráfico: Pedro de Oliveira

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló
Produção gráfica: Damer
Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 5000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel, Maria Faustino
Departamento comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Lda/Angola,

Agora pergunto eu...

Nas redes sociais, que espelham apenas parte dos reflexos da nossa sociedade (porque a outra parte tem mais que fazer), o reboliço, primeiro com os rumores e depois com a notícia de que Higino Carneiro, o 'General Peito Alto', ex-ministro, ex-governador da capital, é agora arguido numa das investigações a decorrer no âmbito da luta contra a corrupção, tem sido enorme.

Pergunto-me que país teríamos se tivéssemos a capacidade de canalizar a energia que canalizamos para a fofoca, para a maledicência e para festejar a desgraça alheia, para coisas úteis para a comunidade, para a ciência, para o empreendedorismo, para qualquer coisa que desenvolvesse o país em vez de o atrasar. O Papa Francisco, e cito-o porque não nos faltam beatos que passam a vida a citar Deus por dá cá aquela palha e a pregar (mas que são maus como as cobras), classificou a coscuvilhice e a má-língua como um 'acto de terrorismo' e 'faca que mata' respectivamente...

Pareceu não haver tanta fanfarra por parte dos órgãos oficiais com esta investigação, pelo menos desta feita não se viram ministros aclamar por prisões deitando para o lixo qualquer réstia de isenção ou compostura para pressionar juízes, até agora. Positivo porque transmite uma sensação mais de trabalho do que de 'show off 'e mesquinharia. No entanto, a reacção das pessoas (fora aquelas a quem começa a chegar o pânico de que ninguém está a salvo e de que afinal a persecução não será exclusiva ao clã dos Santos), continua a ser de jubilo, não obstante as investigações, prisões ou exonerações anteriores nada terem melhorado na sua vida ou na realidade socioeconómica do país.

As faltas continuam a ser as mesmas ou pioraram. Falta de água, luz, saneamento, educação, saúde, salário, habitação, tudo igual ou pior. A falta de emprego, com o desemprego a ganhar terreno à medida que as empresas vão sucumbindo à desvalorização da moeda e à perda de poder de compra generalizada, tem vindo a agudizar-se. Faltas de tudo um pouco. Nada que governo algum fosse capaz de mudar com rapidez, independentemente de qualquer vontade ou promessa eleitoral. Mas o rejubilo e a satisfação com a queda dos poderosos não deixam de animar a malta.

Um efeito colateral da nova realidade, a do 'combate aos marimbondos', para além do dito rejubilo popular e de um ambiente de vinganças, é um sossegar da omnipresença bafejante do partido no poder. Não sei se o leitor é do M, e peço que não se ofenda se o for, mas refiro-me à impetuosidade do partido, aquela espécie de orgulho tão seguro que quase se tornava arrogante, aquela vibefesteira de 'muata dos partidos', foi-se. E finou-se, ou vem morrendo, mais ou menos desde que o PR disse que membros chefes do MPLA

Fotos: Mário Mujetes

podiam quedar na luta contra a corrupção. É como se aqueles gritos altos se tivessem tornado em sussurros, tivessem perdido a pujança, como se as palmas outrora tão vigorosas se tivessem lenta mas progressivamente se tornado indolentes, moles. Talvez seja impressão de quem está de fora. Mas de fora, querido leitor, a metamorfose, o silêncio, são notórios. O MPLA, particularmente depois de ver mais uma das suas lendas ser rebaixada em praça pública, parece ter baixado definitivamente a grimpa. Pergunto-me onde anda a oposição, que não aproveita a evidente fraqueza do adversário?

Não é, vale lembrar, que este seu companheiro das quintas-feiras seja da oposição, como já nos acusaram inúmeras vezes a propósito da cobertura independente e idónea que se tornou marca deste jornal. O NG é apartidário, o NG é de Angola.

A insistência numa oposição mais forte deve-se tão somente ao reconhecimento de que uma oposição capaz é, em qualquer realidade, mais ou menos desenvolvida, um sinal de equilíbrio, de responsabilização e de fiscalização do serviço público por si próprio. Um parlamento mais equilibrado é uma vantagem para o desenvolvimento dos países porque tende a melhorar as propostas de governação, porque o escrutínio das mesmas é maior até à aprovação, e porque a execução tem de prestar contas precisas porque não encontra um ambiente de amigos à espera de votar para aprovar sem grandes ondas. A cobrança torna-se mais exigente para benefício de todos. Um parlamento mais equilibrado prestaria certamente um melhor serviço à Nação em vez de um melhor serviço ao partido no poder.

E agora pergunto eu, novamente: por onde anda a oposição?

Frases

Anita Margoso, jornalista
"João Lourenço esqueceu-se de explicar ao povo o que é o FMI. E a Unita esqueceu-se de explicar ao povo porque está a pedir contribuição para as exéquias fúnebres do seu líder fundador."
Facebook

Limas do Swegg, cantor
"Infelizmente, os kuduristas que fazem músicas com conteúdos construtivos estão em casa, à espera de uma oportunidade para voltarem a cantar, mas não conseguem porque a música imediata tem denominado o mercado com muita força."
Platinaline

Fernando da Piedade Dias dos Santos, presidente da Assembleia Nacional
"Angola e a Itália mantêm relações de amizade e de cooperação há quatro décadas, tempo suficiente para serem consideradas maduras, frutuosas e promissoras, porque são mutuamente vantajosas".
RNA

Ismael Mateus, jornalista
"Aparentemente, o Facebook é para os desocupados, malta que nada tem para fazer, como eu. A verdade é que os que dizem que não estão recebem os meus 'posts' e comentam. Outros, ainda mais embarrados que os primeiros, dedicam-se a transportar os 'posts' para os grupos do Whatsapp."
Facebook

Norberto Garcia, ex-director da Utip
"Na vida do investimento privado não se adivinham valores de quem tem ou não tem, tudo tem de ser confirmado."
TPA

A fechar

Reforço da cooperação bilateral

Ministro dos Negócios Estrangeiros português em Luanda

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, chega hoje a Luanda acompanhado de dois secretários de Estado, numa visita que tem, entre outros objectivos, a preparação da viagem do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa.

Esta visita, de dois dias, que começa esta quinta-feira, "tem como objectivo o reforço do já estreito relacionamento bilateral, inserindo-se igualmente no quadro da preparação da visita de Estado que o presidente português realizará proximamente a Angola", diz um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) português.

"A delegação portuguesa incluirá o secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, e o secretário de Estado Adjunto e das Finanças, Ricardo Mourinho Félix, que abordarão assuntos relacionados com a cooperação financeira entre Portugal e Angola", adianta a mesma nota do MNE.

Outro "tema importante" a tratar durante a visita de Santos Silva a Angola, segundo o MNE, será o acompanhamento do Programa de Revitalização do Ensino Técnico e da Formação Profissional (RETFOP) e do Projecto de Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional (FRESAN).

Estes dois projectos de cooperação delegada são financiados pela União Europeia e são implementados pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

Na quinta-feira, dia da sua chegada a Luanda, Augusto Santos Silva e comitiva têm um encontro com empresários portugueses na residência do embaixador de Portugal em Luanda.

Na sexta-feira, dia em que o ministro português se reunirá com o seu homólogo angolano, Manuel Augusto, os secretários de Estado da Internacionalização e Adjunto e das Finanças reúnem-se com o ministro das Finanças, Archer Mangueira.

Olho do repórter... Manuel Tomás

A vontade de estudar supera todas as barreiras.

Polícia quer combater a corrupção no trânsito

Proibido interceptar mais de uma viatura

A Polícia Nacional (PN) garantiu, esta semana, que vai proibir, "terminantemente", os agentes reguladores do trânsito de interceptar mais do que uma viatura em simultâneo, "sem excepções", e a retenção da licença de condução do automobilista "sem emissão de nota de multa".

A denominada "medida de prevenção e combate à corrupção no domínio do trânsito" consta da Estratégia de Prevenção e Correcção de Comportamentos Ilícitos dos Efectivos da Polícia Nacional, apresentada hoje, em Luanda, capital do país.

No domínio da fiscalização rodoviária, as autoridades propõem-se também a promover a rotatividade dos agentes do trânsito, argumentando que não podem ser escalados para os mesmos locais mais do que uma vez por semana.

"A permanência no mesmo posto cria condições óptimas de familiarização com automobilistas que frequentam a via, com todas as implicações daí decorrentes. A familiarização inibe o agente de actuar com transparência e isenção", adianta.

O documento, elaborado pelo Comando Geral da Polícia Nacional, foi apresentado na abertura das celebrações dos 43 anos da corporação, cerimónia que teve lugar no Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais, em Luanda.

"Obrigar" o agente regulador de trânsito a produzir uma informação diária sintetizada, fazendo menção das principais ocorrências verificadas no seu posto, incluindo o número de multas aplicadas, constam também das medidas a aplicar.

Na mesma cerimónia, o comandante-geral da PN, Paulo de Almeida, assumiu que a corporação continua a registar "comportamentos menos dignos de efectivos", realçando que a estratégia "deve travar actos ilícitos na polícia".

Agora Angola tem mais...
Valor Económico